

LUIS CARLOS DE QUADROS ALVES

**USO DE TERAPIAS VETERINÁRIAS CONVENCIONAIS E  
NATURAIS EM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Agroecossistemas. Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Mestrado Profissional em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Pereira Leme

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrizia Ana Bricarello

Coorientador Ext.: Prof. Dr. Pedro Ivan Christoffoli

Coorientadora Ext.: Msc. Maria Helena Mosquen

FLORIANÓPOLIS, SC

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Alves, Luis Carlos de Quadros

Uso de terapias veterinárias convencionais e naturais em assentamento de Reforma Agrária / Luis Carlos de Quadros Alves ; orientadora, Denise Pereira Leme ; coorientadora, Patrizia Ana Bricarello. - Florianópolis, SC, 2015.

142 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias. Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas.

Inclui referências

1. Agroecossistemas. 2. Homeopatia. 3. Reforma Agrária. 4. Lageado Grande. 5. Produção leiteira. I. Leme, Denise Pereira. II. Bricarello, Patrizia Ana. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas. IV. Título.

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**LUIS CARLOS DE QUADROS ALVES**

### **USO DE TERAPIAS VETERINÁRIAS CONVENCIONAIS E NATURAIS EM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA**

Dissertação aprovada em 10 de março de 2015, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Denise Pereira Leme  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Patrizia Ana Bricarello  
Coorientadora

---

Prof.Dr. Clarilton Edzard Davoine Cardoso Ribas  
Coordenador do PGA

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Denise Pereira Leme  
Presidente

---

leska Nahs Guimarães <sup>Va</sup>

---

ciana Aparecida Honorato <sup>Lu</sup>

---

Cibele Longo



Mata o silêncio dos mates, a acordeona voz trocada  
E a mão campeira do negro, passeando aveludada  
Nos botões chora segredos, que ele juntou pela  
estrada.

(Quando o negro abre essa gaita  
Abre o livro da sua vida  
Marcado de poeira e pampa  
Em cada nota sentida)  
Quando o pai que foi gaiteiro, desta vida se  
ausentou  
O negro piá solitário, tal como pedra rolou  
E se fez homem proseando, com a gaita que o pai  
deixou.

E a gaita se fez baú para causos e canções  
Do negro que passa a vida, mastigando solidões  
E vai semeando recuerdos, por estradas e galpões.

(Negro da Gaita, Gilberto Carvalho e Airton  
Pimentel).



Ao meu primo Hélio... *in memoriam*.

Na primeira etapa do Mestrado Profissional, realizado na Escola Nacional Florestan Fernandes, Guararema (SP), março de 2013, naqueles dias junto com Camarada Hugo Chaves, meu amigo, primo, irmão... foi semear recuerdos em um outro plano.



## AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas merecem meus agradecimentos na contribuição do resultado final dessa pesquisa. Quero registrar meus agradecimentos à Professora e Orientadora Denise Pereira Leme, com quem, após um período de acertos e desacertos, consegui me entender e quem deu-me liberdade no desenvolvimento deste trabalho, respeitando meus limites. Grato por sua paciência.

À professora Valeska Nahas Guimarães, que durante todo mestrado profissional incentivou-me no sentido de que era possível... Em um momento difícil, de doença em minha família, foi indispensável sua palavra, seu apoio. Obrigado.

À minha coorientadora em São Miguel do Oeste, Maria Helena Romani Mosquen, incansável, uma lutadora apaixonada pela escola do campo.

Aos meus pais, Antonio e Isabel, aquerenciados na fronteira castelhana-gaúcha.

À Marisa, minha esposa, pela preocupação, pelo companheirismo e compreensão.

À minha filha Shauanna, que me inspira a vencer as peleias da vida.

Aos companheiros da Coordenação Política Pedagógica do Mestrado Profissional, incansáveis, dedicados, sensíveis, vida longa a todos.

Aos meus companheiros de Mestrado Profissional, em especial para Dialética do Samba. Quem viveu verá que não foi em vão...

Aos amigos e amigas de São Miguel do Oeste (SC) e região que me apoiaram nesta empreitada, leram, releram, opinaram... obrigado a todos (as).

Agradeço ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e aos assentados do Assentamento Lageado Grande. A todas as lideranças da Brigada Justino Draszewski.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ao Programa de Pós Graduação em Agroecossistemas (PGA), Mestrado Profissional em Agroecossistemas.



## RESUMO

Este estudo foi desenvolvido aplicando entrevistas semiestruturadas a 20 agricultores assentados pela reforma agrária, no assentamento Lageado Grande, Município de São José do Cedro (SC), tendo como objetivo geral analisar a continuidade de hábitos (pais e filhos) quanto ao uso de tratamentos convencionais e naturais na atividade leiteira do assentamento. Como objetivo específico, quer caracterizar os atores sociais (educadores, profissionais de agropecuária, agentes comunitários de saúde, técnicos da ATER, dirigentes MST) que possam influenciar a adoção dessas terapias. Foi utilizado o teste do qui-quadrado como instrumento estatístico para análise dos dados, onde 70% dos agricultores da amostra não utilizam homeopatia, o uso atual da homeopatia ocorreu pela influência do médico veterinário ( $P=0,01$ ). Quanto ao uso de fitoterapias e medicamentos sintéticos, observou-se tendência da influência dos pais ( $P=0,06$  e  $P=0,07$ , respectivamente). O uso predominante de medicamentos sintéticos nos assentamentos, por 85% dos agricultores, teve influência do médico veterinário e do profissional da agropecuária ( $P=0,001$ ). Para que haja mudanças de hábitos nesse sentido, dentro dos assentamentos, observou-se como necessária formação específica ou capacitação para todos os atores envolvidos com os assentamentos.

Palavras Chaves: Homeopatia, Reforma Agrária, Lageado Grande.



## **ABSTRACT**

This study was developed based on semi-structured interviews with 20 farmers settlers of agrarian reform, at Lageado Grande settlement, Sao Jose do Cedro (SC). The objective was to analyze the continuity of habits in the settlement (from parents to children) about the use of conventional and natural treatments in dairy farming. As specific objective, the social actors (educators, agricultural professionals, community health workers, technicians ATER, MST leaders) that may influence the adoption of these therapies were characterized. We used the chi-square test as statistical tool for data analysis, where 70% of the sample of farmers did not use homeopathy and the current use of homeopathy occurred by the influence of the veterinarian ( $P = 0.01$ ). Regarding the use of herbal medicines and synthetic drugs, there was a trend of parental influence ( $P = 0.06$  and  $P = 0.07$ , respectively). The predominant use of synthetic drugs in the settlements by 85% of farmers had the influence of the veterinarian and other agricultural professionals ( $P = 0.001$ ). For future changes in habits within the settlements, it will be required specific training or training for all actors involved in the settlements.

**Key words:** Homeopathy, agrarian reform, Lageado Grande.



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa Etária do assentamento Lageado Grande, SC.....	44
Gráfico 2: Escolaridade do assentamento Lageado Grande, SC.....	45
Gráfico 3: Situação da moradia assentamento Lageado Grande,SC.....	46
Gráfico 4: Participação na Comunidade no assentamento Lageado Grande, SC.....	47
Gráfico 5: Organização no assentamento Lageado Grande, SC.....	48
Gráfico 6: Situação da saúde no assentamento Lageado Grande, SC.....	49
Gráfico 7: Situação Saneamento Básico no assentamento Lageado Grande, SC.....	50
Gráfico 8: Faixa Etária de 20 agricultores do Assentamento Lageado Grande, SC.....	71
Gráfico 9: Escolaridade – de acordo com as séries escolares - de 20 agricultores do Assentamento Lageado Grande, SC.....	72
Gráfico 10: Uso de homeopatia pelos pais e pelos filhos entrevistados no Assentamento Lageado Grande, SC.....	73
Gráfico 11: Uso de fitoterapia pelos pais e pelos filhos entrevistados no Assentamento Lageado Grande, SC.....	74
Gráfico 12: Uso de medicação sintética pelos pais de 20 agricultores do Assentamento Lageado Grande, SC.....	75
Gráfico 13: Indicação do uso de homeopatia para os pais e filhos entrevistados no Assentamento Lageado Grande, SC.....	76
Gráfico 14: Indicação de fitoterapia para os pais 20 agricultores do Assentamento Lageado Grande, SC.....	77
Gráfico 15: Indicação de fitoterapia para filhos 20 agricultores do Assentamento Lageado Grande, SC.....	78
Gráfico 16: Indicação de Medicação Sintética para 20 agricultores do Assentamento Lageado Grande, SC.....	79
Gráfico 17: Etnias representadas na amostra de 20 assentados do Assentamento Lageado Grande, SC.....	117
Gráfico 18: Considerando as necessidades de tratamento e prevenção que os pais utilizavam e os filhos utilizam hoje.....	118
Gráfico 19: Principais critérios para escolha da terapia.....	118
Gráfico 20: Homeopatia.....	119
Gráfico 21: Fitoterapia.....	120
Gráfico 22: Medicação Sintética.....	121
Gráfico 23: Utilização medicamentos da agropecuária.....	122

Gráfico 24: Conceituação da homeopatia.....	122
Gráfico 25: Utilização da homeopatia para os animais.....	123
Gráfico 26: Característica do medicamento homeopático.....	123
Gráfico27: Frequência de utilização do medicamento homeopático.....	124
Gráfico 28: Como utilizou o medicamento homeopático.....	125
Gráfico 29: Avaliação do tratamento homeopático.....	125
Gráfico 30: Se a agropecuária vende homeopatia.....	126
Gráfico 31: Se na agropecuária há explicação sobre o que é a homeopatia.....	126
Gráfico 32: Interesse em conhecer os princípios da homeopatia.....	127
Gráfico 33: Participação em reunião sobre homeopatia.....	127

### **Lista de tabelas**

Tabela 1 - Prazos e limites para a redução da Contagem de Bacteriana Total e Contagem de Células Somáticas no leite (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste).....	24
--	----

### **Lista de Figuras**

Figura 1.....	36
Figura 2.....	40
Figura 3.....	41
Figura 4.....	41
Figura 5.....	42
Figura 6.....	42
Figura 7.....	43
Figura 8.....	56
Figura 9.....	87
Figura 10.....	92

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFUBRA	Associação dos Fumicultores do Brasil
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
CPT	Comissão Pastoral da Terra
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural
FEAB	Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MEC	Ministério da Educação
MMC	Movimento das Mulheres Campesinas
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
ONGs	Organizações Não Governamentais
PJR	Pastoral da Juventude Rural
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIGRA	Sistema Integrado de Gestão Rural da ATES
SUS	Sistema Único de Saúde
TI	Tecnologia da Informação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USAID	United States Agency for International Development



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	23
1.1 TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA .....	23
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA .....	25
1.2.3 Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) .....	26
1.2.4 Assentamentos rurais do extremo oeste de Santa Catarina... ..	26
1.2.5 Homeopatia: Origem .....	27
1.3 HIPÓTESES .....	30
2. OBJETIVOS .....	31
2.1 OBJETIVO GERAL .....	31
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	31
3. REVISÃO DE LITERATURA .....	33
3.1 A REVOLUÇÃO VERDE .....	33
3.1.2 Considerações Pós Segunda Guerra Mundial .....	33
Figura 1: Produção agrícola e consumo de agrotóxicos e fertilizantes químicos nas lavouras do Brasil 2002 a 2011 .....	36
3.1.3 O Projeto MEC - Ministério da Educação e Cultura/USAID - <i>United States Agency for International Development</i> .....	37
3.2 A LUTA PELA TERRA E O ASSENTAMENTO LAGEADO GRANDE.. ..	38
3.3 MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CEDRO, SC – Prefeitura Municipal de São José do Cedro. RedeCim (Rede Catarinense de Informações Municipais) .....	39
3.4 A AGROECOLOGIA E A HOMEOPATIA.....	50
3.4.1 Agroecologia.....	50
3.4.2 Homeopatia .....	54
3.4.3 Princípio da semelhança.....	54
3.4.4 Origem da homeopatia .....	55
3.4.5 Princípios da homeopatia.....	56
3.5 LEIS DE CURA (CONSTANTINO HERING) .....	57
<b>3.5.1 Os três níveis do ser humano .....</b>	<b>58</b>
3.6 HOMEOPATIA: A perspectiva das especialidades médicas e do SUS - Sistema Único de Saúde .....	58
3.6.1 Homeopatia Veterinária .....	60
3.6.2 Sistemas orgânicos de produção animal e vegetal .....	61
3.7 DEBATE POLÍTICO: Indústria Farmacêutica X Ensino Médico. ...	62

4. MÉTODO .....	65
4.1 DIALÉTICA .....	65
5. MATERIAIS E METODOLOGIA .....	67
5.1 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	67
5.2 METODOLOGIA QUANTITATIVA .....	68
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	71
6.1 EM RELAÇÃO AOS ASSENTADOS .....	71
6.2 EM RELAÇÃO À COMERCIALIZAÇÃO DA HOMEOPATIA.....	80
6.3 EM RELAÇÃO AO QUE ENTENDEM POR HOMEOPATIA.....	81
6.5 EM RELAÇÃO AOS EDUCADORES DA ESCOLA SÃO VENDELINO .....	87
7. CONCLUSÃO .....	95
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
9. REFERÊNCIAS.....	103
10. APÊNDICES.....	113
APÊNDICE 1: ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM ASSENTADOS.....	113
APÊNDICE 2: GRÁFICOS DAS ENTREVISTAS COM OS ASSENTADOS .....	117
APÊNDICE 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DE AGROPECUÁRIAS .....	129
APÊNDICE 4: ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM EDUCADORES EM RELAÇÃO A HOMEOPATIA .....	131
APÊNDICE 5: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AGENTES DE SAÚDE DO ASSENTAMENTO .....	133
APÊNDICE 6: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRIGENTES DA COOPEROESTE E COOPTRASC.....	135
APÊNDICE 7: ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA (ATER).....	137
APÊNDICE 8: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRIGENTE ESTADUAL E NACIONAL DO MST.....	139
APÊNDICE 9: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	141





## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 TEMA E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Nos últimos anos, temos vivenciado o crescimento considerável de uma “agricultura sem agricultores”. Este paradoxo rural se dá devido ao avanço da modernização da agricultura. Vale lembrar, contudo, que esta foi uma “modernização conservadora”, pois mudaram as formas de produzir, mas não foram mudadas as estruturas fundiárias do país, que desde a invasão inicial das terras brasileiras, com o estabelecimento das sesmarias, se veem controladas por uma reduzida elite política e econômica (BUENO; SOUZA, 2011).

Com o surgimento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), fruto da organização e luta dos camponeses pela reforma agrária a partir da década de 1980 no Brasil, criaram-se os primeiros assentamentos, com eles o processo da dita modernização não foi diferente, absorvendo em muito o padrão tecnológico agro-químico-industrial predominante do agronegócio.

Surgiu então uma contradição entre o jeito que os camponeses tradicionalmente praticavam a agricultura (produzindo alimentos para a população, para a vida), e a maneira com que o setor empresarial-latifundiário-financeiro (agronegócio) retira os lucros da terra, praticando uma produção de *commodities* visando o lucro, com uso intenso de agrotóxicos, produção animal à base de insumos externos, venda e uso indiscriminados de antibióticos sem uma vinculação causa-consequências, sem abordagens de prevenção de doenças, reforçando uma abordagem linear cliente-vendedor (AZEVEDO, 2002).

Pela forma como se dão estas contradições, entre os dois projetos de agricultura, questiona-se em relação à produção de alimentos: se pretende uma produção para alimentar a população que abasteça o mercado interno, o contingente de beneficiários dos programas sociais, escolas e creches ou exportar para alimentar bois? De que forma os alimentos são produzidos: de uma forma orgânica ou produzidos com uso de agrotóxicos e antibióticos?

Contradições à parte, a sociedade organizada “não tolera” ou “minimiza” o uso de agrotóxicos nos alimentos.

O Oeste de Santa Catarina responde a aproximadamente 72% da produção de suínos, 52% dos bovinos leiteiros e 79% da produção de aves do Estado. Por se tratar de um sistema integrado, boa parte dessas criações animais é baseada em protocolos medicamentosos, programas alimentares disciplinados de forma a obter um produto (alimento) em

tempo hábil, com boa relação custo-benefício, padronizado e competitivo no mercado internacional (SANTA CATARINA, 2015).

A atividade leiteira a partir de um contexto marcado por fatores limitantes e potencialidades conjunturais, surge nos assentamentos em função de uma crescente viabilidade econômica da atividade, do potencial de financiamentos ofertados para aquisição de matrizes leiteiras e pelo relativo plantel leiteiro existente no assentamento, o que demanda, no momento, a necessidade de produzir leite o mais sadio possível, sem resíduos de antibióticos, com a utilização de terapias como a homeopatia.

Durante muito tempo o leite foi considerado apenas um produto de importância para as crianças. Após se conhecer toda sua qualidade, seu consumo cresceu demasiadamente, com isso, o leite se tornou um elemento fundamental na mesa do brasileiro e também ganhou espaço no mercado. Hoje, para se obter um produto de qualidade deve-se avaliar a quantidade de células somáticas presentes e as contagens bacterianas totais do leite, que são indicativos comprometedores do produto (PALES *et al.*, 2005).

Tabela 1 - Prazos e limites para a redução da Contagem de Bacteriana Total e Contagem de Células Somáticas no leite (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste).

	CONTAGEM BACTERIANA TOTAL (CBT)	CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS (CCS)
01.01.2012 30.06.2014 (Em vigência)	600.000 unidades formadoras de colônia/mL	600.000 células somáticas/mL
01.07.2014 30.06.2016	300.000 unidades formadoras de colônia/mL	500.000 células somáticas /mL
01.07.2016	100.000 unidades formadoras de colônia/mL	400.000 células somáticas /mL

Fonte: Caderno Agropecuário (fev. 2011).

Korb *et al.* (2011) realizaram um trabalho de pesquisa junto a produtores rurais com o objetivo de verificar se os produtores de leite possuem conhecimentos sobre a resistência bacteriana na atividade leiteira e sua influência na saúde humana de maneira geral e verificou-se a necessidade de orientação para o uso de antibióticos mediante o diagnóstico da doença. A prescrição do medicamento deve ser realizada por um médico veterinário, pela adoção da posologia recomendada e

pelo respeito ao período de carência do medicamento de modo que se evitem danos à saúde humana.

Uma das formas de produzir o leite saudável é com o uso da homeopatia. A homeopatia baseia-se em quatro pilares, segundo Costa (1988): Lei dos Semelhantes (que expressada na frase “*similia similibus curentur*”, enunciada inicialmente por Hipócrates); experimentação no homem sadio; uso de doses mínimas (quanto mais diluída, maior a ação curativa e menores as agravações) e o medicamento único (encontrar um só medicamento que tenha provocado no homem sadio o máximo de sintomas apresentados pelo paciente que tem diante de si).

Por ser a homeopatia uma terapia baseada somente na estimulação do grau de energia do ser humano, as leis e princípios que a regem devem ser compreendidas pelo médico homeopata antes de se tentar o tratamento de um caso real. Cada paciente é um indivíduo (VITHOULKAS, 1981).

Neste cenário, na tentativa de buscar uma terapêutica natural em substituição ao modelo agroquímico-sintético, a homeopatia seria uma forma que os assentados teriam de produzir alimentos mais saudáveis, na medida em que se elimina o problema dos resíduos de antimicrobianos no leite, aspecto relevante para a saúde pública e para a indústria de laticínios (NERO *et al.*, 2007).

Sendo assim e baseado no diagnóstico SIGRA 2013<sup>1</sup>, (em anexo), levanta-se a seguinte questão de pesquisa: por que a homeopatia não é utilizada de forma rotineira na produção leiteira no Assentamento de Reforma Agrária Lageado Grande?

## 1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

É importante, quando se fala em homeopatia dentro dos assentamentos, situar como se deu a formação dos assentamentos na região Extremo Oeste de Santa Catarina contextualizando com a aplicabilidade da homeopatia nos animais de produção.

### 1.2.1 Considerações sobre a luta pela terra no Brasil

Segundo Martins (1990), anteriormente, o fundamento da dominação e da exploração era o escravo; agora, passa a ser a terra. É a terra e a disputa por ela que trazem para os confrontos diretos os

---

<sup>1</sup> Foi enviada solicitação de uso dos dados do SIGRA 2013, em janeiro de 2015, ao Sr. José do Santos (Superintendente do INCRA-SC) e para a COOPTRASC.

camponeses e fazendeiros. Já Campos (2010) relata que a violência que grassa no tecido social-espacial urbano de algumas metrópoles brasileiras tem como uma de suas origens a estrutura fundiária estabelecida desde o período colonial.

### **1.2.2 Via Campesina**

De acordo com Görgen (2004), o campo brasileiro passou a ser um território altamente disputado. Os Movimentos Camponeses do Brasil, de modo especial os integrados na Via Campesina (MST, MPA, MAB, MMC, CPT, PJR, FEAB) precisam olhar atentamente para este novo momento da luta de classes no campo. O campo brasileiro é o local, o território em que o capital pode investir e garantir seu processo continuado de reprodução, ampliação, concentração e centralização.

### **1.2.3 Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)**

No Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC) as ocupações ocorrem a partir de 1979, tendo por base as lutas dos pequenos trabalhadores rurais em seus sindicatos e das ocupações que aconteciam em diversos pontos do país, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra começa a sua articulação em 1981. Em 1984, em Cascavel, no Paraná, realiza-se o primeiro Encontro Nacional dos Trabalhadores Sem Terra. O primeiro Congresso viria a acontecer em Curitiba, no ano seguinte (PALUDO, 2001).

### **1.2.4 Assentamentos rurais do extremo oeste de Santa Catarina**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Santa Catarina teve início em maio de 1980, com a ocupação da fazenda Burro Branco, no Município de Campo Erê. O dia 25 de maio de 1985 ficou marcado na história do MST como o dia da posse na Região Oeste de Santa Catarina (FONTANA, 1999).

O MST, organizado pelas comissões municipais, aproveita a ocasião para deflagrar a operação integrada de ocupações simultâneas. Essa é a Brigada Justino Draszewski, que compreende os 18 assentamentos de reforma agrária da região extremo oeste de Santa Catarina e possui em torno de 504 famílias assentadas.

Os assentamentos situam-se nos municípios de Chapecó, Campo Erê, Dionísio Cerqueira, Anchieta, Barra Bonita, Romelândia, Bandeirantes, Palma Sola, São José do Cedro, São Miguel do Oeste e

Paraíso.

#### 1.2.4.1 Assentamento Lageado Grande

O Assentamento Lageado Grande está localizado no Município de São José do Cedro, na região Extremo Oeste de Santa Catarina. O assentamento possui 89 famílias assentadas. Está localizado a 18 km do perímetro urbano. O assentamento não possui escola, possui duas comunidades organizadas (uma mais estruturada) e duas igrejas. Possui dois agentes de saúde comunitários que visitam as casas periodicamente. Recebem atendimento veterinário e orientações técnicas a cargo da Ater – Cooptrasc / Inkra.

### 1.2.5 Homeopatia: Origem

A homeopatia, em sua forma clássica, foi desenvolvida pelo médico alemão Christian Samuel Hahnemann (BRUNTON,1989).

De acordo com Castro (2007), a 10 de agosto de 1779, Hahnemann defendeu sua tese de doutoramento em medicina e exerceu a profissão até 1787, abandonando-a por não se conformar com a imprecisão da medicina de sua época. Passou a sobreviver traduzindo obras científicas, quando então, em 1790, iniciou os estudos para o que seria conhecido como homeopatia.

Assim como a física sofreu uma mudança desde a era newtoniana até os conceitos da física moderna, o campo da medicina lentamente começa a investigar os domínios dos campos de energia no corpo humano (VITHOULKAS,1981).

#### 1.2.5.1 Princípios da Homeopatia

De acordo com Costa (1988) a homeopatia baseia-se em quatro pilares: 1) dos Semelhantes, expressa na frase “*similia similibuscurentur*”, enunciada inicialmente por Hipócrates. O quadro sintomático apresentado por um paciente que é curado pela substância que experimentada no homem são lhe produziu quadro sintomático semelhante. 2) Experiência no homem sadio. De que outro modo poderia se conhecer a verdadeira ação do medicamento sobre o ser humano? 3) Doses Mínimas: quanto mais diluída, maior a ação curativa e menor as agravações. 4) Medicamento único: encontrar um só medicamento que tenha provocado no homem são, o máximo de sintomas apresentados pelo paciente que tem diante de si.

### 1.2.5.2 Aplicações da Homeopatia

A homeopatia pode ser utilizada para pessoas, animais, plantas e solo. Ela promove o equilíbrio sem extinguir vírus, fungos, bactérias, insetos e outros tipos de agentes. A homeopatia é uma especialidade, mas não é exclusividade médica. Ela foi oficializada como recurso da produção orgânica e agroecológica no Brasil, portanto é permitida às pessoas que respeitam o ambiente e a vida (REZENDE, 2010).

#### 1.2.5.2.1 Aplicação da homeopatia na Medicina Veterinária

Segundo Boff (2008), a homeopatia veterinária e a homeopatia humana têm início com Hahnemann, pois o mesmo considerava importante que se levasse em conta o comportamento dos animais para que fossem medicados. Atualmente, o tratamento com homeopatia na área da medicina veterinária abrange tanto os animais de companhia, principalmente cães e gatos, como os animais de produção (bovinos leiteiros, equinos etc).

Existe uma grande aceitação da homeopatia veterinária, principalmente em unidades de produção que se baseiam na produção de alimentos orgânicos (leite, queijo, carne, etc.); assim, é extensa a diversidade de trabalhos acadêmicos que sistematizam estudos na área da homeopatia na medicina veterinária, em tratamentos de doenças agudas ou crônicas, relatando êxitos em tratamentos como com vacas com mastite, problemas digestivos, problemas durante o parto e problemas comportamentais (MITIDIERO, 2002, HONORATO et al, 2007).

A forma como os animais serão tratados segue a mesma metodologia da homeopatia humana: podem ser tratados de forma individual, onde o conjunto dos sintomas irá determinar a escolha do medicamento único para cada animal; ou serem tratados de forma coletiva, desta maneira por meio de uma metodologia chamada de gênio epidêmico, no qual o conjunto de sintomas do rebanho bovino determinará a escolha do medicamento (BOFF, 2008).

O tratamento é apenas um complemento e nunca um substituto às práticas de manejo. Por isso é importante a busca de métodos naturais para tratamento veterinário (BOFF, 2008).

#### 1.2.5.2.2 A produção científica sobre a homeopatia e sua aplicabilidade na Medicina Veterinária

Existe uma série de trabalhos e casos clínicos disponíveis para serem exemplificados, porém citarei o caso da dissertação de Honorato (2006): A Interação humano-animal e o uso da homeopatia no manejo sanitário de rebanhos leiteiros em pequenas propriedades no Sul do Brasil.

A dissertação de Honorato (2006) é de suma importância para todos aqueles que atuam na cadeia produtiva do leite, pois ressalta o princípio de que manejar vacas leiteiras é baseado em cuidados ou carinhos, observações, olhares, falas, em gestos que se complementam aos hormônios atuantes na ordenha. O trabalho traz detalhes importantes para quem se dedica à atividade leiteira, tais como: o comportamento dos manejadores (que não se limita só aos ordenhadores) e às crenças populares.

Na atividade leiteira, quando vem à tona o debate sobre manejo, a discussão sobre comportamentos positivos e negativos geralmente são minimizados, pois práticas como dar nome às vacas, falar com elas, dobrar a cauda, usar de amarras durante a ordenha e ter a presença de cães são vistas como normais e não relacionados a fatores que interferem na produção animal. (HONORATO, 2006).

O fato de a medicação homeopática ser fornecida na água e ou na ração diminui as interações negativas, diminui o contato físico, diminui a brutalidade com que o gado de leite é tratado por vezes. A aproximação, a interação humano-animal é determinada por vários fatores, porém destaca-se o efeito dos medicamentos homeopáticos e o entendimento do ordenhador (HONORATO, 2006).

A sistematização dos saberes da cultura popular, assim como a pesquisa em sistemas de base ecológica, permitiram avanços na área de tratamentos à base de homeopatia veterinária e fitoterapia (MITIDIERO, 2002).

Foi realizada análise de algumas dissertações e teses existentes no portal da Capes que têm como foco de estudo a homeopatia. Nos trabalhos selecionados procurou-se analisar a relação entre a homeopatia e a sua utilização em assentamentos rurais de reforma agrária (em anexos).

Os trabalhos de pesquisa analisados dedicam-se a avaliar: os medicamentos homeopáticos em vacas com mastite, o desempenho e a eficiência alimentar de vacas leiteiras e a realização de estudos comparativos entre medicamentos homeopáticos e antibióticos. Honorato (2006), assim como Cupertino (2008), inclui em seus trabalhos a família como autora social a ser pesquisada, objetivando analisar as motivações dos agricultores para adoção ou não da

homeopatia e a identificação de como a homeopatia está sendo percebida pela família agrícola. Em nenhum dos trabalhos analisados existe um estudo teórico dedicado ao uso da homeopatia em áreas de assentamentos de reforma agrária.

### 1.3 HIPÓTESES

A questão de pesquisa aponta a necessidade dos camponeses assentados pela reforma agrária em reduzir o uso de insumos sintético-químicos na produção de leite a partir de uma terapêutica (homeopatia) que respeite a qualidade dos alimentos.

Hipótese 1. Os assentados utilizam prioritariamente medicamentos sintéticos.

Hipótese 2. Os assentados não aplicam a homeopatia veterinária.

Hipótese 3. Não há abordagens para agricultura agroecológica com princípios naturais na educação convencional dos filhos de assentados.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a continuidade de hábitos (pais e filhos) quanto ao uso de tratamentos convencionais e naturais na atividade leiteira do Assentamento Lageado Grande.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Caracterizar o uso de terapias na produção leiteira existente no assentamento;
  - ✓ Identificar e caracterizar os atores sociais que influenciam ou podem influenciar a opção terapêutica na saúde dos rebanhos;
  - ✓ Verificar os fatores limitantes/potencialidades quanto à adesão da homeopatia.



### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 A REVOLUÇÃO VERDE**

##### **3.1.1 O homem e a agricultura**

Entre as milhares de espécies que a evolução produziu em 3,5 milhões de anos, o *Homo sapiens* – o homem moderno, autodenominado racional e que convive com o mundo tecnológico - é uma espécie muito recente. Há aproximadamente 12.000 anos antes de nossa era, começa a se desenvolver um novo processo de fabricação de instrumentos, o polimento da pedra (MAZOYER; ROUDART,2010).

O trabalho humano, como criador de valores de uso, é uma condição da existência em geral, uma necessidade que está presente em todas as formas de organização da sociedade: ele existia nas mais diversas sociedades, desde a primitiva, e continuou a existir nas sociedades escravistas ou feudais. Existe nas sociedades capitalistas ou socialistas e prosseguirá existindo no comunismo. O trabalho, portanto, é indispensável à vida de qualquer sociedade humana (KONDER,1983).

Do século XVI ao século XIX, a maioria dos países da Europa foi palco de uma revolução agrícola: a primeira revolução agrícola dos tempos modernos, assim denominada por ter se desenvolvido em estreita vinculação com a primeira revolução industrial (MAZOYER; ROUDART, 2010).

A segunda revolução agrícola prolongou, ao longo do século XX, a primeira fase da mecanização. Para tal, ela se apoiou no desenvolvimento de novos meios de produção agrícola originários da segunda revolução industrial: a motorização (motores a explosão ou elétricos), a grande mecanização e a quimificação (adubos minerais e produtos de tratamento) (MAZOYER; ROUDART,2010).

##### **3.1.2 Considerações Pós Segunda Guerra Mundial**

Segundo Pinheiro Machado e Pinheiro Machado Filho (2014), antes da revolução verde, a economia agrícola brasileira estava dividida em três segmentos:

1- A grande lavoura de exportação: Tipo de agricultura praticada desde a chegada dos portugueses, ou seja, cacau, cana de açúcar, café e pecuária bovina, com destruição sucessiva do bioma mata atlântica e atualmente o cerrado e a floresta amazônica.

2- A criação extensiva de bovinos: A criação de bovinos tem o latifúndio como parceiro histórico. Através das charqueadas gaúchas eram abastecidos os estados do nordeste, posteriormente a produção de bovinos voltou-se para a exportação através dos frigoríficos estrangeiros.

3- A produção colonial que abastecia o consumo interno, oferta de alimentos à população por vendedores ambulantes, “vendas”, “bodegas” e “armazéns secos e molhados”.

O arroz era cortado à mão e os molhos agrupados em pequenas medas para completar a secagem. Essas medas, espalhadas nas lavouras, eram levadas por carretas de bois à trilhadeira, para a separação dos grãos dos colmos (PINHEIRO MACHADO; PINHEIRO MACHADO FILHO, 2014).

Quando não há máquinas que debulhem ou trituram, aqui como lá - mas com mais frequência aqui do que lá- “batia-se” o feijão e “malhava-se” o trigo com as mãos, a golpes de varas e madeiras. Era então um tempo em que aquele era um trabalho de ritos com cantos e gestos entre o ofício e o bailado (BRANDÃO, 1999).

Segundo Kozloskie e Ciocca (2000), após a segunda guerra mundial, a agricultura mundial sofreu profundas transformações, mudanças que constituíram a base da chamada Revolução Verde.

Segundo Pinheiro Machado e Pinheiro Machado Filho (2014), com o fim da segunda guerra mundial havia milhões de pessoas famintas principalmente na África, Ásia e América Latina. A fundação Rockefeller aproveita a conjuntura e exporta a revolução agrícola para o México, em função de que o mesmo já estava em situação crítica (na década de 40) em termos de abastecimento alimentar. Estava estruturada a introdução do capitalismo no campo e a reprodução do capital nos

países subdesenvolvidos (África, Ásia e América Latina). O alimento passa a ser visualizado como uma mercadoria.

Segundo Göring (2004) a revolução verde teve várias fases:

1. A primeira fase da Revolução verde de 1960 a 1990: Grandes Lavouras de grãos. A agricultura transfere renda para a indústria, comércio e serviços.

2. Segunda fase de 1990 a 1999: O uso intensivo de herbicidas associado ao plantio direto é o grande destaque desta segunda fase da revolução verde.

A conhecida relação de laboratórios farmacêuticos que "incentivam" médicos a receitarem seus medicamentos vem se repetindo no setor agrícola, onde agrônomos estão sendo contratados por empresas de agrotóxicos e fertilizantes com salários atrelados a metas de venda destes produtos a agricultores. De acordo com o senador, "Quanto mais agrotóxicos indicados, melhor o salário dos agrônomos."<sup>2</sup>

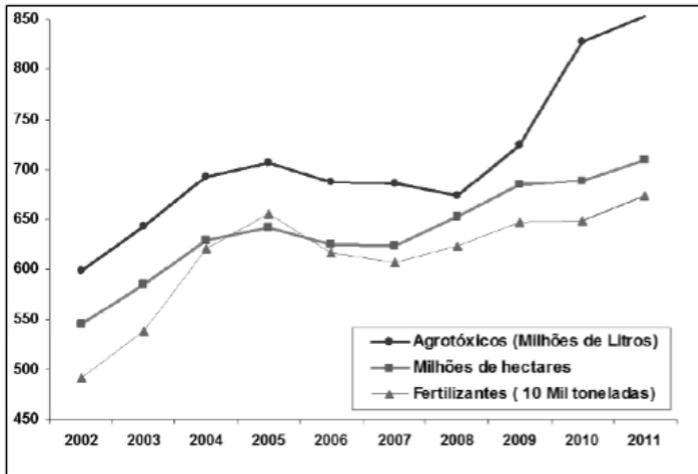
3. Terceira fase – O Agronegócio de 2000 até hoje. Propõe métodos rigorosos de controle da produção agrícola e pecuária, através de computadores e monitoramento por satélite. Propõe usar os recursos científicos da biologia molecular e da engenharia genética (os transgênicos, clonagem, etc.).

Na realidade, o agronegócio é uma versão contemporânea do capitalismo no campo, correspondendo a um modelo no qual a produção é organizada a partir de aparatos técnico-científicos (Figura 1), grandes extensões de terras, pouca mão-obra, predomínio da monocultura, dependência do mercado no quanto e como produzir, enfim, trata-se de empresas rurais. Para o Estado, esse é o modelo que fez prosperar e desenvolver o campo brasileiro, porque contribui com o PIB (Produto Interno Bruto), responsável pelo crescimento da economia, empregos e produção de alimentos (MATOS; PESSOA, 2011).

---

<sup>2</sup> Debate na Comissão de Agricultura do Senado Federal, 08/11/2012, afirmação do senador Waldemir Moka (PMDB-MS).

Figura 1: Produção agrícola e consumo de agrotóxicos e fertilizantes químicos nas lavouras do Brasil 2002 a 2011



Fonte: CARNEIRO *et al.* (2012).

Após séculos de dominação, o sistema oligárquico de produção, assim como seu carro chefe, o latifúndio, perdeu o comando na dinâmica da agricultura brasileira. Quem comanda é a grande empresa rural, vinculada ao complexo agroindustrial e que determina a forma de produção no campo (GRAZIANO,1996). Ainda segundo Graziano (1996), a grande empresa é a propriedade capitalista, com elevada produtividade, baseada no assalariamento de mão de obra, gerenciada por empresários.

A ciência e as tecnologias adotadas na área do setor agrônomo-pecuário nos últimos 150 anos levaram a um esgotamento dos recursos naturais, com as severas consequências reveladas, analisadas e discutidas por inúmeros autores e universidades, praticamente em todos os países do mundo: erosão, êxodo rural e marginalidade urbana, concentração da renda, concentração da terra, pobreza com agravantes sociais, ambientais e energéticos. Tendo como premissa dar um “ar” de modernidade às velhas formas de exploração do espaço agrário, começou a ser usado no Brasil, nas duas últimas décadas, o termo “agronegócio”. A concepção deste termo, difundida por vários países, veio a ser incorporada ao discurso e às análises de alguns estudiosos no Brasil a partir da década de 1980 e associada ao termo Complexo Agroindustrial. Desde então, propagou-se o termo

agronegócio no território brasileiro para caracterizar a racionalidade do processo produtivo capitalista no campo (MATOS; PESSOA, 2011).

O fracasso do paradigma convencional se retrata no quadro crescente dos fracassos agrícolas - seja de animais, seja de vegetais. [...] a intensificação do capital na agricultura, com o emprego de produtos de síntese química e as técnicas agressivas de manejo e uso do solo que continuam sendo utilizadas, em razão de uma propaganda massiva, produzem resultados produtivos do seu uso, ainda que enganosos, de forma imediata. O que não aparece imediatamente são as consequências danosas à economia do produtor, à saúde do ambiente e à tranquilidade da sociedade (PINHEIRO MACHADO, 2004).

### **3.1.3 O Projeto MEC - Ministério da Educação e Cultura/USAID - *United States Agency for International Development***

O golpe militar de 1964 impôs não apenas 21 anos de ditadura, mas também o ambiente político e cultural que possibilitou – no período da “redemocratização” – ao neoliberalismo aportar com tudo no território brasileiro, estimulado pelas elites empresariais, saudado pelas classes médias e engolido pelos trabalhadores sem maiores resistências (SOUZA, 2007).

O projeto de reforma agrária de Celso Furtado, que o governo João Goulart ensaiava colocar em prática, previa a desapropriação de todas as terras ao longo das rodovias e ferrovias, de forma que se pudessem assentar rapidamente todas as famílias que quisessem trabalhar na terra. O golpe de 1964 abortou a reforma agrária e até hoje o Brasil não conseguiu resolver a secular questão agrária e nem criar um modelo para o desenvolvimento da agricultura familiar, a produção de alimentos e a proteção ambiental (SOUZA, 2007).

Concebida como estratégia de hegemonia, a intervenção da *United States Agency for International Development* (USAID) na América Latina se processa de modo integrado, nos anos 60, em várias áreas e sob três linhas de atuação: assistência técnica; assistência financeira, traduzida em recursos para financiamento de projetos e compra de equipamentos nos EUA; além da assistência militar, concretizada pela vinda de consultores militares norte-americanos ao Brasil e do treinamento de militares brasileiros nos Estados Unidos, assim como do fornecimento de equipamentos militares (FÁVERO, 2006).

A Lei n.º 5540/1968 de 28 de novembro de 1968 (Reforma Universitária) entrou em vigor no governo de Costa e Silva, sob a gestão

de Tarso Dutra no Ministério da Educação e Cultura, e estabeleceu as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média (FÁVERO, 2006).

### 3.2 A LUTA PELA TERRA E O ASSENTAMENTO LAGEADO GRANDE

Segundo Stedile (2005), os portugueses que ocuparam o território brasileiro foram financiados pelo nascente capitalismo comercial europeu, impondo sua força militar econômica em função dos interesses da coroa portuguesa. A repressão e a cooptação foram os dois grandes fatores impositivos para dominarem e submeterem os povos que aqui viviam ao seu modelo de agricultura, cultura e sua religião.

Em 1850, é promulgada a primeira lei de terras no Brasil, em função da pressão inglesa que visava substituir a mão de obra escrava pelo trabalho assalariado. Tal lei impedia que com a possível libertação dos escravos, viessem os mesmos a serem proprietários de terras. A lei nº 601, de 1850<sup>3</sup> fundamenta juridicamente a terra enquanto mercadoria que passa a ter preço, normatizando assim a propriedade privada no Brasil (STEDILE, 2005).

Observando aspectos mais contemporâneos da luta pela terra, Castilho (2012) aponta para a necessidade da quantificação de dados e estabelece várias relações da posse da terra no Brasil por parte do segmento político na esfera dos poderes legislativo e executivo (vereadores, deputados, senadores, prefeitos, governadores etc.). A importância do tema deve-se ao fato de ele se expor de forma concreta, dispondo de fontes documentais confiáveis. A “velha máxima” de que o poder da terra confere poder político e, baseado nesses estratos, estabelece a pertença, a identificação de classe (latifundiários, agronegócio), presente historicamente na política brasileira.

As questões que Castilho (2012) destaca com relevância no estudo são:

- ✓ Sonegação de Informações. É grotesca a forma como o grupo de parlamentares sonegam informações de imóveis rurais e urbanos, quantidade de animais, maquinários.
- ✓ Bancada Ruralista no Congresso: Segmento corporativo ligado ao setor latifundiário organizado

---

<sup>3</sup>A lei de terras é também a “mãe” das favelas nas cidades brasileiras.

em todo o Brasil, com a função de defender interesses ligados à manutenção da propriedade privada, agronegócio, as políticas neoliberais, enfim defendem a pauta e interesses seculares do latifúndio (sendo opositores as políticas de cunho de inclusão social, políticas afirmativas, políticas compensatórias temporárias de caráter popular).

✓ Concentração da Terra: Existe no Brasil uma concentração de terras que perpassa séculos, passando desde os donatários, “amigos do rei”, sesmeiros; militares; fazendeiros; etc. A concentração da terra no Brasil é muito alta... Muita gente sem-terra e pouca gente com terra.

✓ O Fortalecimento de um projeto de agricultura baseado em “desmatar” para produzir alimentos para “exportação”. Em nossa tradição de agricultura latifundiária, escravocrata, exploratória, exportadora passamos por vários ciclos: Pau Brasil, Cana de açúcar, Soja, Carne de Gado, Laranja. Uma releitura moderna da concentração de terra.

### 3.3 MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CEDRO, SC – Prefeitura Municipal de São José do Cedro. RedeCim (Rede Catarinense de Informações Municipais)

A colonização de São José do Cedro iniciou em 1950, com a chegada de 21 agricultores vindos da região dos Sete Povos das Missões, noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Dentre os pioneiros podemos citar: Alcides Volweis, Jacob Adans Armando, João Grandó, Frederico Tolotti, Arlindo Seffrin, e mais tarde, Iria Bataglin, Norberto Niederauer, João Frizon, José Lario Zimmer, entre muitos outros que iniciaram a construção da cidade.

Entre as localidades de Vila Oeste, em São Miguel do Oeste e Barracão, havia uma picada utilizada por aqueles que faziam o transporte com cargueiros. Na metade do trajeto, local onde está localizada a cidade de São José do Cedro, havia uma árvore frondosa de cedro, às margens de um riacho que servia como repouso. O local ficou conhecido como CEDRO. No dia 19 de março, comemorado, na época, o dia de São José, os pioneiros do local reuniam-se em torno da árvore frondosa de cedro, fazendo preces pelo pedaço de chão.

A colonização iniciou-se, e a nova comunidade continuou com a denominação de "Cedro". A alimentação consistia em pinhão e caças e

era fornecida pelos próprios moradores.

Em 1956 chegou o primeiro pároco e na oportunidade foi eleito "São José" o padroeiro da comunidade que, associado ao nome primitivo, deu origem ao nome do município, passando a chamar-se São José do Cedro. Em 19 de março de 1957, fez-se o primeiro ato religioso, na casa de Antônio Jacoski. Os colonizadores, então, decidiram construir uma casa que serviria como capela e escola<sup>4</sup>.

Figura 2: Pórtico na entrada do município de São José do Cedro, SC



Fonte: O Autor (2015).

### 3.3.1 Assentamento Lageado Grande

Inicialmente é importante salientar que o conceito de assentamento (entendimento enquanto vivência prática e profissional) aqui trabalhado, não é evidentemente só compreendido pelo território geograficamente delimitado, demarcado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em que os camponeses plantam, vivem, e no qual se estabelecem relações comunais e de lazer, através das quais se mantêm relações com os municípios.

Resgata-se também a história vivenciada nos acampamentos (o resgate de experiências coletivas, a história das “lonas pretas”; histórias ricas de resistência da luta pela terra etc.), remontam-se fragmentos da vida anterior ao acampamento (a forma de relação estabelecida com a

---

<sup>4</sup> Prefeitura Municipal de São José do Cedro. RedeCim (Rede Catarinense de Informações Municipais).

terra, arrendatários, parceiros, peões, posseiros, biscateiros, diaristas etc.).

Figura 3: Assentamento Lageado Grande



Fonte: O Autor (2015).

A atividade leiteira se destaca no assentamento como sendo uma das principais fontes de renda dos assentados (Figura 3). O uso comum da tração animal é exercido nas mais diversas atividades: aração, gradagem, transporte etc. (Figura4).

Figura 4: Assentamento Lageado Grande



Fonte: O Autor (2015).

Figura 5: Assentamento Lageado Grande



Fonte: O Autor (2015).

O cultivo agrícola no assentamento: atividades como fumo, milho, feijão, mandioca, autossuficiência alimentar:

Figura 6: Vista do Rio das Antas pelo Assentamento Lageado Grande



Fonte: O Autor (2015).

Figura 7: Reunião ATER no Lote do Sr. Adélio Weber



Fonte: O Autor (2015).

Dentre as atividades de ATER no assentamento Lageado Grande, destacam-se: Unidades demonstrativas, Cursos, Visitas Técnicas, Atendimentos Clínicos, etc. (Figura 7), que proporcionaram dados importantes sobre o local (Gráficos de 1 a 7).

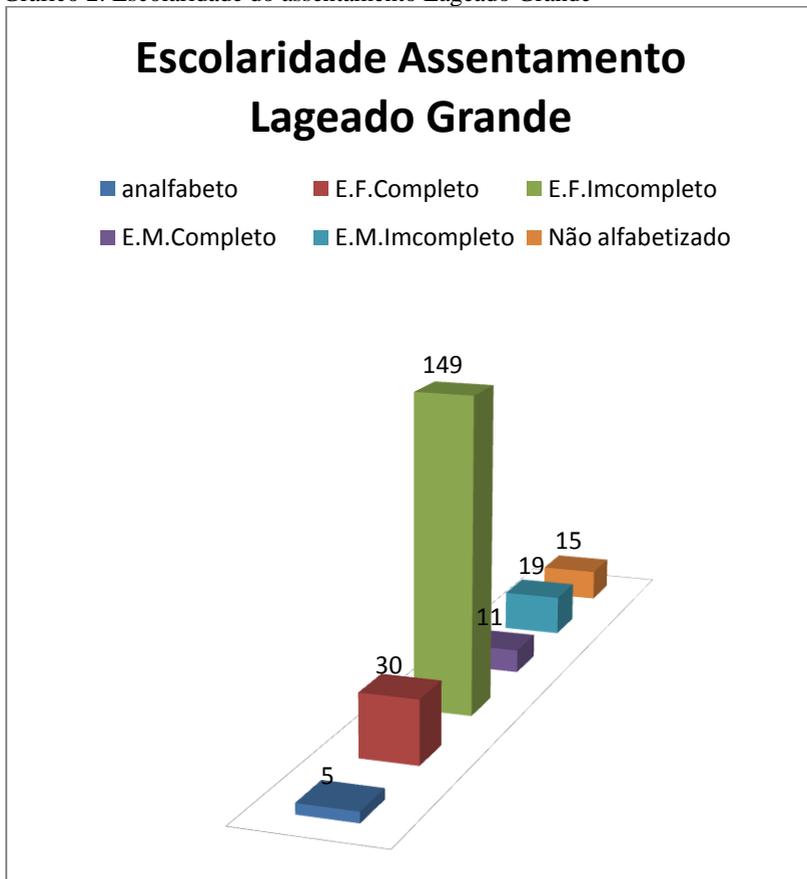
Gráfico 1: Faixa Etária do assentamento Lageado Grande



Fonte: Dados Secundários SIGRA (2014).

O assentamento Lageado Grande envolve um universo de várias faixas etárias, sendo que a maior faixa etária compreende pessoas dos 40 aos 56 anos de idade.

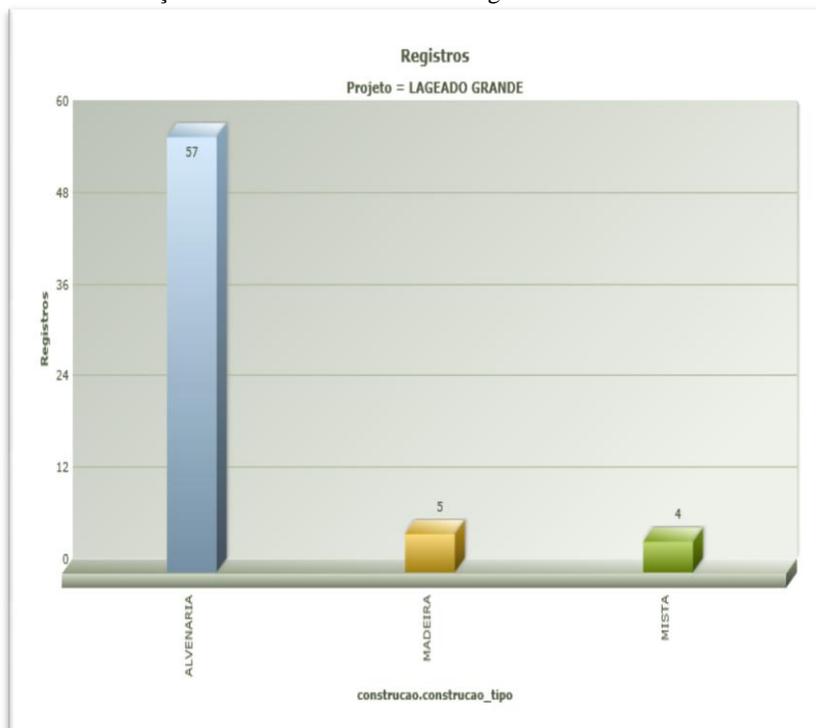
Gráfico 2: Escolaridade do assentamento Lageado Grande



Fonte: Dados secundários SIGRA (2014).

Em relação à escolaridade, observamos que o assentamento possui uma faixa de assentados (149 pessoas) com ensino fundamental incompleto.

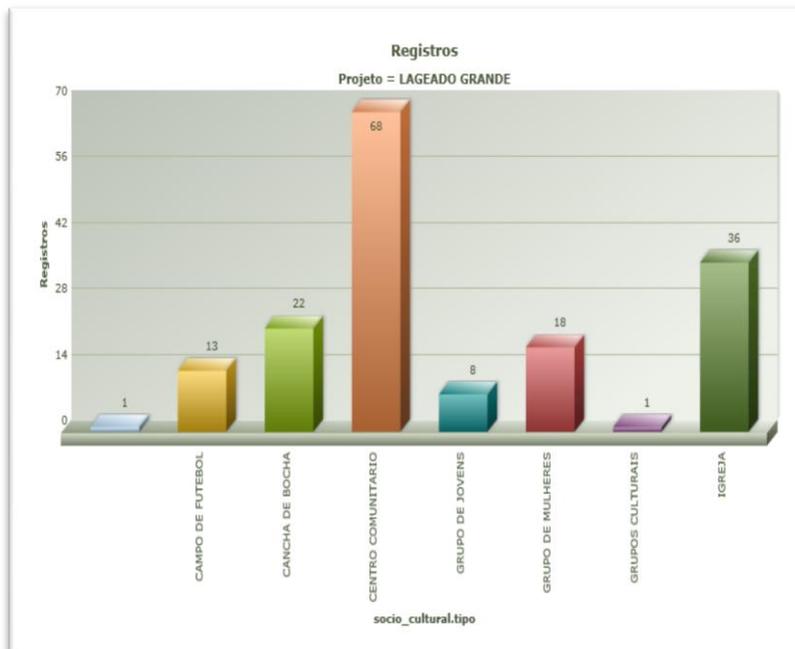
Gráfico 3: Situação da moradia assentamento Lageado Grande



Fonte: SIGRA (2014).

A maioria das casas do assentamento Lageado Grande (assim como dos demais assentamentos da região) é de alvenaria. Alguns poucos beneficiários que possuem casa de madeira, geralmente são de assentamentos em processo de regularização junto ao INCRA.

Gráfico 4: Participação na Comunidade no assentamento Lageado Grande



Fonte: SIGRA (2014).

O assentamento Lageado Grande agrega, no entorno do Centro Comunitário, a Igreja e toda infraestrutura que se refere ao lazer (campo de futebol, cancha de bocha, grupo de jovens, grupo de idosos).

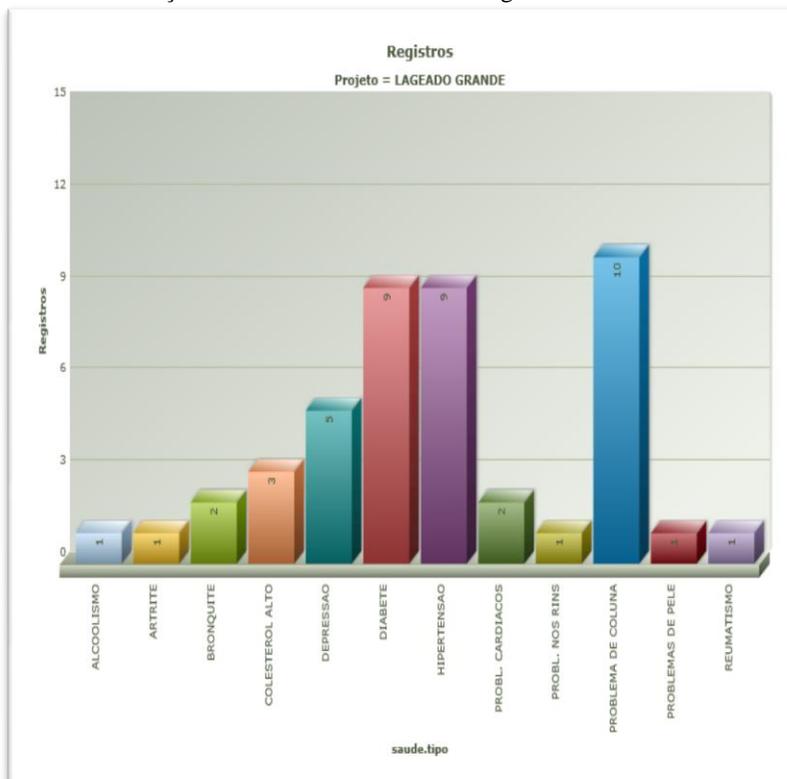
Gráfico 5: Organização no assentamento Lageado Grande



Fonte: SIGRA (2014).

A maioria das famílias do assentamento Lageado Grande são sócias da Cooperoeste. A Cooperoeste é uma cooperativa do MST que beneficia e comercializa a produção de leite dos assentamentos e região.

Gráfico 6: Situação da saúde no assentamento Lageado Grande



Fonte: SIGRA (2014).

Os maiores problemas de saúde observados no assentamento se referem a problemas de coluna, hipertensão e diabetes.

Gráfico 7: Situação Saneamento Básico



Fonte: SIGRA (2014).

Basicamente todas as casas de alvenaria possuem projetos sanitários, com destino adequado, com fossas para tratamentos de dejetos e águas residuais.

### 3.4 A AGROECOLOGIA E A HOMEOPATIA

#### 3.4.1 Agroecologia

A agricultura moderna nasceu durante os séculos XVIII e XIX em diversas áreas da Europa. Um intenso processo de mudanças tecnológicas, sociais e econômicas, que hoje denominamos de Revolução Agrícola, teve papel crucial na decomposição do feudalismo e advento do capitalismo (VEIGA, 1991).

Esse modelo de agricultura, principalmente pós-segunda guerra mundial, fortaleceu parcerias entre as universidades, pesquisadores e a indústria agroquímica e reproduziu uma infinidade de “defensores” do

modelo (PINHEIRO MACHADO, 2004).

Importante demarcar a vinculação de classe social à qual pertence a grande empresa rural. Um setor de vinculação estreita com o trabalho escravo, de grande demanda em torno de agro- químicos sintéticos (agrotóxicos), um amplo aparato político nos mais longínquos currais eleitorais, herdeiros seculares de grandes posses de terra e nenhuma preocupação com a manutenção do meio ambiente, onde o que importa é o lucro (PINHEIRO MACHADO, 2004).

A dita “revolução verde” trouxe uma série de problemas para a sociedade brasileira, o que não aparece imediatamente são as consequências danosas à economia do produtor, à saúde do ambiente e à tranquilidade da sociedade (PINHEIRO MACHADO, 2004).

O uso contemporâneo do termo agroecologia data dos anos 70, porém a ciência e a prática da agroecologia são tão antigas como as origens da agricultura. A agroecologia incorpora ideias sobre um enfoque de uma agricultura mais ligada ao meio ambiente, mais sensível socialmente, focada não só na produção, porém na sustentabilidade do sistema de produção (HECHT, 1992).

É uma nova abordagem que integra os conhecimentos científicos (agronômicos, veterinários, zootécnicos, ecológicos, sociais, econômicos e antropológicos) aos conhecimentos populares, para a compreensão, avaliação e implementação de sistemas agrícolas, com vistas à sustentabilidade (ALMEIDA *et al.*, 2012).

Apesar da diversidade de conceitos sobre a agroecologia, predomina o enfoque sobre a sustentabilidade do sistema de produção.

Para Pinheiro Machado (2004), a agricultura sustentável implica, previamente, na sustentabilidade do ser humano, isto é, no exercício pleno da cidadania, o que se entende por ter acesso ao trabalho, à habitação, à saúde, à educação, à cultura e lazer, como condições mínimas a serem atendidas.

Na prática, busca-se produzir alimentos saudáveis, sem agrotóxicos e baratos. Incluem-se dentro da agroecologia a agricultura orgânica, agricultura biológica, biodinâmica, agricultura natural e a permacultura (ALMEIDA *et al.*, 2012).

Quando falamos em agroecologia, normalmente pensamos nas práticas agroecológicas realizadas pelos camponeses, observadas em trocas de experiências etc. Mas, quais seriam os princípios da agroecologia, quais seriam as bases científicas que propiciam a sustentabilidade; quais seriam os seus pilares?

Howard (2007) afirma que a manutenção da fertilidade do solo é a primeira condição de qualquer sistema permanente de agricultura.

Segundo o autor, os princípios seguidos, baseados na tradição de Liebig, consistem em que toda a deficiência encontrada no solo pode ser corrigida mediante o emprego de substâncias químicas adequadas. Isso se baseia num completo equívoco da nutrição vegetal. Não leva em consideração a vida do solo, incluindo as associações micorrízicas - a fonte viva de fungos que une o solo à seiva.

Apesar de todo aparato técnico-científico equivocado, anualmente formam-se na academia profissionais, “alguns possíveis vendedores”, que vão ao campo considerando somente o que veem na superfície, no horizonte, desprezando de forma considerável a vida existente no solo.

Howard (2007) observa que a transformação do solo em culturas somente é possível por processos de aeração. Os vários organismos dos solos – fungos e bactérias em especial – assim como as raízes ativas, necessitam de um constante suprimento de oxigênio. Ainda na década de 30 do século passado, se proferiu uma importante observação que iria se relacionar com o ciclo do etileno: “os solos do mundo inteiro” estão sendo arruinados ou estão lentamente envenenados.

Outra teoria importante é a de Kervran: A transmutação biológica à baixa energia é uma teoria desenvolvida pelo autor nas décadas de 50 a 70 que propõe o deslocamento de um elemento a outro, ao nível do núcleo dos átomos, das partículas de Hidrogênio (H), de Oxigênio (O), de Carbono (C), com a formação de novos elementos, por reações subatômicas, que não pertencem à química, já que estão em um estágio ulterior, molecular, e não são também da física nuclear, pois há uma nova propriedade da matéria, ainda não identificada (PINHEIRO MACHADO, 2004).

Outro pilar importante da agroecologia se refere ao Ciclo do Etileno. É um ciclo que se repete constantemente, quando as condições de solo são favoráveis. Na medida em que aumenta o nível de etileno, os sais férricos ( $Fe^{3+}$ ) insolúveis são reduzidos a ferrosos ( $Fe^{2+}$ ). Neste estado, os sais férricos até então insolúveis, são solubilizados, e o P e S passam a ser disponíveis nas plantas (PINHEIRO MACHADO, 2004).

O ciclo do etileno evidencia a importância da vida do solo, a dinâmica de alternância entre bactérias aeróbicas e anaeróbicas e provoca uma reflexão: É confiável a análise de solo? Uma vez que os macro e micro elementos estão no solo, não estando disponíveis em função de um manejo errado no solo? Não estaria sendo jogado dinheiro fora se comprando adubos? (PINHEIRO MACHADO, 2004).

Há ainda a Biocenose: o desenvolvimento dinâmico do solo. A

evolução da biocenose do solo, desde o seu estado inicial, quando começa o manejo racional das pastagens, até atingir o clímax, é um processo de alta complexidade e que, por isso mesmo, envolve numerosos aspectos: um solo agredido pela aração, gradagem ou qualquer atividade semelhante, ou intoxicado com agrotóxicos e fertilizantes industriais de alta solubilidade, tem uma atividade biológica, uma biocenose limitada; o solo de uma pastagem bem manejada, ao cabo de alguns anos, tem uma intensa e heterogênea atividade biológica (PINHEIRO MACHADO, 2004).

Um desafio a ser realizado nos assentamentos é o debate com relação ao uso de agrotóxicos. Várias ações decorrem ao mesmo tempo, desde o uso recorrente de pastagens anuais (todo ano são semeadas como se fossem lavouras), o uso intenso de ureia (está no imaginário técnico desde quando criança) e o uso de agrotóxicos de forma deliberada.

**Teoria da Trofobiose:** O francês Francis Chaboussou desenvolveu na última década de 70, a teoria da trofobiose (trophos = alimento; bio = vida; ose = movimento; desenvolvimento da vida pelo alimento), segundo a qual a saúde das plantas é o produto do equilíbrio ou do desequilíbrio de sua nutrição através da relação entre a proteossíntese (síntese das proteínas) e a proteólise (desdobramento das proteínas) nos tecidos vegetais. Em solos férteis e equilibrados as plantas têm resistência natural aos ataques dos parasitos, pois o máximo de resistência biológica é adquirido por uma nutrição equilibrada. O aumento do teor de matéria orgânica no solo protege a saúde das plantas, porque o húmus é rico em microelementos solúveis prontamente disponíveis para as plantas (PINHEIRO MACHADO, 2004).

Chaboussou (2012) afirma que a planta, ou mais precisamente, o órgão, será atacado somente na medida em que seu estado bioquímico, determinado pela natureza e pelo teor em substâncias solúveis nutricionais, corresponda às exigências tróficas do parasita em questão. Todos estes organismos, que podem ser qualificados como inferiores devido a seu aparelho enzimático, exigem alimentar-se de substâncias solúveis, as únicas capazes de assimilarem.

A importância da relação solo, planta e animal ficam evidentes não só na teoria de Chaboussou, como também nos ensinamentos do Pastoreio Racional enunciados por Voisin (1974).

Voisin (1974) define as quatro leis universais que devem reger todo o pastoreio racional, quaisquer que sejam as condições do solo, clima, altitude e longitude:

Primeira Lei: Para que o pasto, cortado pelo dente do animal, forneça a máxima produtividade, é necessário que entre dois cortes sucessivos se passe um tempo suficiente que lhe permita acumular em suas raízes as reservas necessárias para um início vigoroso do rebrote e realizar sua “labareda de crescimento”.

Segunda Lei: O tempo global de ocupação de uma parcela deve ser suficientemente curto para que uma planta cortada no primeiro dia (ou no início) do tempo de ocupação não seja cortada novamente pelo dente dos animais, antes que estes deixem a parcela.

Terceira Lei: É preciso auxiliar os animais que possuam exigências alimentares mais elevadas a colher mais quantidade de pasto, e da melhor qualidade possível.

Quarta Lei: Para que a vaca produza rendimentos regulares, ela não deve permanecer mais que três dias sobre uma mesma parcela. Os rendimentos serão máximos se a vaca não permanecer mais do que um dia na mesma parcela.

### **3.4.2 Homeopatia**

A física moderna tem exercido profunda influência no cotidiano da sociedade moderna, tendo em vista a importância da física atômica no setor industrial bem como as consequências de suas ações na conjuntura mundial, via a iminente guerra atômica (CAPRA, 2011). As descobertas da física moderna influenciaram profundas transformações conceituais em relação ao tempo, espaço, matéria, objeto, causa e efeito etc.

Ainda segundo Capra (2011), a visão de mundo proporcionada em decorrência das descobertas da física moderna, baseava-se no modelo mecanicista newtoniano do universo (espaço tridimensional da geometria euclidiana clássica, um espaço absoluto, sempre em repouso e imutável).

O enorme sucesso mecanicista de Newton permitiu que no século XIX ele fosse referenciado como criador da teoria última dos fenômenos naturais. Durante os primórdios do século XX ocorreram transformações radicais em relação aos conceitos da visão newtoniana de mundo: a teoria da relatividade e a física atômica (maneira diferente de conceber a radiação eletromagnética que viria a ser uma característica da física quântica). Destaca-se nesse período a figura de Einstein (CAPRA, 2011).

### **3.4.3 Princípio da semelhança**

De acordo com Kossak-Romanach (2003), homeopatia significa *homoios* = semelhante e *pathos* = doença ou sofrimento, ou seja, a ciência baseada nos semelhantes, na lei natural de cura *similia similibus curentur*.

Desde os primórdios da civilização, o homem tem estado à mercê das causas mórbidas, sendo que nos primórdios um número pequeno de remédios era suficiente para destruir ou modificar os agentes causais em função do simples modo de vida e a ocorrências de poucas enfermidades. À medida em que a civilização foi se desenvolvendo, ocorreu um crescimento das causas mórbidas e a busca intensa por tratamentos menos traumáticos (CASTRO *et al.*, 2007). A homeopatia está fundamentada no princípio do vitalismo<sup>5</sup> e na lei dos semelhantes postulado por Hipócrates no século IV A.C. (LOCHNECKEL; CARMIGNAN; CREPALDI, 2010).

Ocorre que desde Hipócrates, os homens, pelo conhecimento acumulado, procuram tratar as enfermidades no intuito de amenizar os seus padecimentos (CASTRO *et al.*, 2007).

#### **3.4.4 Origem da homeopatia**

Christian Friedrich Samuel Hahnemann nasceu na cidade de Meissen, Alemanha, no dia 10 de abril de 1755. Em 10 de agosto de 1779, defende tese de doutoramento, diplomando-se médico e exercendo a medicina até 1787, quando abandona a profissão em função da imprecisão da medicina da época. Abandonando a medicina, começa a traduzir obras científicas e em 1790, ao traduzir a *Matéria Médica* de Cullen, inicia os primeiros passos para edificar os princípios da homeopatia (CASTRO *et al.*, 2007).

---

<sup>5</sup> Doutrina que afirma a existência de um princípio imaterial chamado “força vital”, irreduzível ao domínio físico – químico para explicar os fenômenos vitais. Sua presença distingue os seres vivos dos seres inanimados, sua ausência ou falência determinaria o fenômeno da morte. Morato, G.S., Curso de Formação em Terapêutica Homeopática, Modulo2, UDESC, 2011.

Figura 8: Sarjador



Fonte: O Autor - Museu Alfredo Wagner (2015)<sup>6</sup>.

Em 1810, publica sua obra principal e fundamental da doutrina homeopática, “Organon da Arte de Curar”, depois publica “Matéria Médica Pura” e o “Tratado de Doenças Crônicas”. Faleceu aos 88 anos de idade, no dia 02 de Julho de 1843 (CASTRO *et al.*, 2007). Desde então a homeopatia foi difundida em várias regiões do mundo, sendo introduzida no Brasil, em 1840, por Benoit Mure, tornando-se uma opção terapêutica para a população (LOCH-NECKEL; CARMIGNAN; CREPALDI, 2010).

É importante ressaltar que a homeopatia pode ser utilizada nos humanos, animais, plantas, solo e água (BONATO, 2007).

### 3.4.5 Princípios da homeopatia

-Semelhante cura semelhante: Quando os sintomas apresentados por um paciente são curados pelo medicamento que, experimentado no homem são, lhe produziu quadro sintomatológico “semelhante” (COSTA, 1988).

-Experimentação em seres sadios: A experimentação de um medicamento no homem aparentemente sadio e sensível constitui fator importante para o conhecimento e registro dos mínimos desvios e sensações, funções e sintomas psíquicos (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

---

<sup>6</sup> Sarjador é um aparelho utilizado à época de Hahnemann, para fazer sangria na pele, principalmente próximo de feridas difíceis de “sasar”.

-Doses mínimas: Hahnemann estudava seus pacientes e recomendava apenas um medicamento, que abarcava todos os sintomas apresentados pelo paciente (BONATO, 2007).

-Medicamento único: Conforme Kossak-Romanach (2003) o medicamento único constitui corolário derivado da lei da semelhança, o mais importante sob o ponto de vista médico-científico e o mais difícil na prática.

### 3.5 LEIS DE CURA (CONSTANTINO HERING)

Segundo Hering, a verdadeira cura ocorre:

1. Dos órgãos mais importantes aos menos importantes;
2. As enfermidades se curam de cima para baixo;
3. Do centro para a periferia;
4. Os sintomas devem desaparecer cronologicamente na ordem inversa de seu aparecimento.

O homeopata que entende as Leis de Cura de Hering como um meio de saber o caminho que a doença está seguindo, se está suprimindo e aprofundando a patologia física e mental, ou caminhando para a cura ideal, este homeopata estará, com certeza, à frente, e o sucesso do tratamento estará garantido. Muitos homeopatas não têm a compreensão das leis que devemos seguir para uma cura ideal, daí os resultados serão desanimadores, com parcial ou falsa cura (supressão), por não saberem o caminho correto que a patologia deve seguir (FREIRE, 2008).

De acordo Freire (2008), as Leis de Cura de Hering têm uma razão de ser e os conhecimentos sobre embriologia ajudam a entender os pressupostos de Constantino Hering. Embriologia é o estudo da formação e desenvolvimento do embrião-feto. Todas as partes do corpo desenvolvem-se de um ou mais folhetos. O corpo humano se desenvolve de três folhetos e não é a esmo. Há uma definitiva ordem na desordem, no sentido do desenvolvimento. A placa neural representa a cabeça, a qual se supõe ser o mais importante órgão. Portanto, ela tem que se desenvolver primeiro, antes de qualquer outro órgão. Isto mostra que o desenvolvimento do embrião começa desta parte, ou seja, dos órgãos mais importantes para os menos importantes. Logo após a formação da placa neural, algumas células ectodérmicas começam a proliferar e esta elevação é denominada linha primitiva. As células que proliferam na região da linha primitiva passam ao lado, introduzindo a si mesmas entre o ectoderma e o endoderma. Torna-se, então, o terceiro folheto

germinativo denominado mesoderma. Este desenvolvimento do mesoderma se faz do centro à periferia ao longo do eixo central. Nos ossos do crânio, o crescimento em espessura e tamanho ocorre por meio de uma camada de perióstio sobre a outra. Estas novas camadas são formadas sobre a superfície externa do osso em formação (FREIRE, 2008).

### 3.5.1 Os três níveis do ser humano

De acordo com Vithoulkas (1981) há uma hierarquia, prontamente identificável na construção do ser humano. Essa hierarquia é basicamente caracterizada por três níveis: 1. Mental/espiritual; 2. Emocional/psíquico; 3. Físico (incluindo sexo, sono, alimentação e os cinco sentidos).

Esses níveis não são, na realidade, separados e distintos; pelo contrário, há uma interação completa entre eles. Não obstante, o grau de saúde ou de doença do indivíduo pode ser avaliado por um exame dos três níveis. Essa é uma determinação crucial para a capacidade de qualquer profissional da saúde, pois é essencial na avaliação do progresso do paciente. Naturalmente, existem também hierarquias dentro desses três planos básicos. Numa representação simplificada de uma ou duas dimensões, o plano mental é visto como o mais central, o mais alto na hierarquia, pois nesse nível estão as funções mais cruciais da expressão do indivíduo como ser humano; o nível físico, embora importante, é, não obstante, registrado como o mais periférico (o menos significativo) na hierarquia (VITHOULKAS, 1981).

O homeopata deve considerar, portanto, esse três níveis na condução e avaliação do tratamento homeopático.

## 3.6 HOMEOPATIA: A perspectiva das especialidades médicas e do SUS - Sistema Único de Saúde

A reforma sanitária e a criação do SUS, na década de 80, foram receptivos e acolheram os princípios da homeopatia. Sendo assim,

alguns estados e municípios brasileiros passam a fornecer atendimento homeopático, na perspectiva de uma especialidade médica para a população (LOCH-NECKEL; CARMIGNAN; CREPALDI, 2010).

De acordo com Brasil (2006), destacam-se algumas datas significativas da Homeopatia no país (Portaria Nº 971, de 3 de maio de 2006):

-1979: Fundada Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB);

-1980: A homeopatia é reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (Resolução nº 1000);

-1990: Criada a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH);

-1992: Reconhecida como especialidade farmacêutica pelo Conselho Federal de Farmácia (resolução nº232);

-1993: Criada a Associação médico – veterinária Homeopática Brasileira (AMVHB);

-2000: Reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (resolução nº 622);

-A Incorporação da homeopatia no SUS representa uma estratégia de fundamental importância, visto que a Portaria Nº 971, de 3 de maio de 2006) recoloca o sujeito no centro do paradigma da atenção, contemplando as dimensões física, psicológica, social e cultural. O adoecimento é produto do desequilíbrio das diferentes dimensões;

-Estreita a relação médico – paciente, promovendo a humanização na atenção, estimulando o autocuidado e a autonomia do indivíduo;

-Atua em diferentes fases do adoecimento, reduzindo a demanda por internações e favorecendo uma melhor qualidade de vida;

-Favorece uma melhor racionalização e redução no uso de medicamentos.

De acordo com Pagliaro e Luz (2007), existiam 15.000 médicos que clinicavam na iniciativa privada e apenas 457 médicos que clinicavam no âmbito público do SUS, e que apenas 158 municípios ofereciam homeopatia no âmbito público, gratuito. Duas situações ficam caracterizadas a partir desta constatação: uma total exclusão de um direito fundamental, que é escolher uma terapia com a qual se tem afinidades, e os constantes ajuizamentos por parte da indústria farmacêutica, via tribunais, no intuito de impedir a continuidade da homeopatia no SUS.

### 3.6.1 Homeopatia Veterinária

Importante destacar alguns trabalhos científicos na área de sanidade animal:

Almeida (2004) faz uma avaliação do tratamento alopatóico e homeopático de mastite bovina em animais inoculados com *Staphylococcus Aureus*. Estudo comparativo entre tratamentos de animais acometidos com mastite com a utilização de medicamentos homeopáticos (*Phytolacca decandra* 6CH; *Calcarea carbonica* 6CH e *Silicea terra* 6CH) e com antibiótico (*Cefoperazone* Sódico); usando como parâmetros para este estudo: os sinais clínicos; a prova de CMT; as contagens de células somáticas, tanto eletrônicas quanto ópticas e culturas microbiológicas; além da avaliação do custo dos dois tratamentos.

Mangiéri Júnior (2005) faz uma comparação entre a contagem de células somáticas obtidas de secreção láctea de vacas com mastite subclínica antes e depois de tratamento homeopático. Fez-se um estudo comparativo entre um grupo teste-homeopatia que recebeu 15 glóbulos do medicamento *Phytolacca decandra* 6 CH, duas vezes ao dia, e um grupo de controle que recebeu 15 glóbulos inertes, duas vezes ao dia, por 15 dias consecutivos.

Honorato (2006) faz um estudo sobre a interação humano-animal e o uso da homeopatia em bovinos de leite. Estudo que procura analisar os aspectos da interação humano-animal que possam ser influenciados pelo uso de homeopatia em bovinos de leite, a sua influência sobre a saúde e bem-estar animal e as motivações dos agricultores para adotar ou não a homeopatia.

Merlini (2006) faz a utilização de homeopatia 100 em dieta para tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). Estudo que procura avaliar o efeito do produto homeopático Homeopatila 100® nos níveis de cortisol, glicose, hemoglobina e nos parâmetros hematológicos de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*).

Amalcaburio (2008) faz um estudo sobre a utilização da homeopatia em frangos de corte criados em sistema de semi-confinamento alternativo. Experimento com o objetivo de avaliar a eficácia de medicamentos homeopáticos no desempenho e saúde de frangos de corte criados com acesso a pasto.

Cupertino (2008) faz um estudo sobre o conhecimento e a prática sobre homeopatia pela família agrícola. Estudo com o objetivo de avaliar as informações geradas com as experimentações, conhecer a

lógica adotada pela família agrícola que estuda a base e os princípios da ciência da Homeopatia, identificar como a homeopatia está sendo percebida pela família agrícola e identificar a origem e fonte do conhecimento.

Erdmann (2008) estuda a ocorrência de *Hypericum* spp. no Planalto Serrano catarinense e a utilização da homeopatia no cultivo de *Hypericum perforatum* e *Hypericum inodorum* “*Androsaemum*”. Estudo de ocorrência de espécies do gênero *Hypericum* no Planalto Serrano Catarinense, e o efeito de preparados homeopáticos no controle de pragas e doenças em plantas de *Hypericum perforatum* e *Hypericum inodorum* “*Androsaemum*”.

Silva (2009) faz um estudo sobre o desempenho e eficiência alimentar de vacas leiteiras suplementadas com uma combinação homeopática. Estudo que tem o objetivo de avaliar o efeito de uma combinação homeopática sobre o desempenho de vacas leiteiras.

Almeida (2009) faz a avaliação do tratamento homeopático com *Phytolacca* decandra 30CH durante a lactação de vacas com mastite subclínica. O objetivo do trabalho foi avaliar o tratamento homeopático com *Phytolacca* decandra 30CH durante a lactação de vacas com mastite subclínica, utilizando parâmetros de qualidade do leite como Califórnia Mastitis Test (CMT), contagem de células somáticas (CCS) totais, porcentagens de polimorfonucleares (PMN) e de mononucleares (MN), teores de proteína, lactose, gordura, sólidos totais (ST).

Sakiyama (2010) faz uma avaliação dos medicamentos homeopáticos Sulphur 30CH e Calcarea carbônica 30CH para tratamento de vacas com mamite subclínica. O estudo tem o objetivo de avaliar a eficácia de dois protocolos homeopáticos para tratamento de mastite bovina subclínica durante a lactação. Na etapa I da pesquisa foi usado o medicamento com Sulphur 30CH e na etapa II foi medicado com Calcarea carbônica 30CH.

A utilização da homeopatia por parte dos agricultores tem se mostrado como uma possibilidade, na medida em que elimina o problema de carência no leite, ou seja, sem descarte de leite com resíduos de antibióticos, um aspecto importante para a saúde pública e para a indústria de produtos lácteos (NÓBREGA *et al.*, 2009).

### **3.6.2 Sistemas orgânicos de produção animal e vegetal**

De acordo com a Instrução Normativa N° 46 (BRASIL, 2011), o Art 1° estabelece o regulamento técnico para os sistemas orgânicos de produção animal e vegetal, bem como a listagem de substâncias

permitidas para uso nos sistemas orgânicos de produção animal e vegetal.

Esta Normativa, no Título I, Capítulo I, estabelece:

Art. 4º referente aos aspectos ambientais, os sistemas orgânicos devem buscar:

I - a manutenção das áreas de preservação permanente; II - a atenuação da pressão antrópica sobre os ecossistemas naturais e modificados; III - a proteção, a conservação e o uso racional dos recursos naturais; IV - incremento da biodiversidade animal e vegetal; e V - regeneração de áreas degradadas.

Art. 5º As atividades econômicas dos sistemas orgânicos de produção devem buscar: I - o melhoramento genético, visando à adaptabilidade às condições ambientais locais e rusticidade; II - a manutenção e a recuperação de variedades locais, tradicionais ou crioulas, ameaçadas pela erosão genética; III - a promoção e a manutenção do equilíbrio do sistema de produção como estratégia de promover e manter a sanidade dos animais e vegetais; IV - a interação da produção animal e vegetal; V - a valorização dos aspectos culturais e a regionalização da produção; e VI - promover a saúde animal por meio de estratégias prioritariamente preventivas.

Art. 6º Quanto aos aspectos sociais, os sistemas orgânicos de produção devem buscar: I - relações de trabalho fundamentadas nos direitos sociais determinados pela Constituição Federal; II - a melhoria da qualidade de vida dos agentes envolvidos em toda a rede de produção orgânica; e III - capacitação continuada dos agentes envolvidos em toda a rede de produção orgânica.

A Instrução Normativa N° 46 (BRASIL,2011) traz, no anexo II, os preparados homeopáticos sendo abordados dentro da relação de substâncias permitidas na prevenção e tratamento de enfermidades dos animais orgânicos.

### 3.7 DEBATE POLÍTICO: Indústria Farmacêutica X Ensino Médico.

A homeopatia começou na antiguidade a incomodar primeiramente os religiosos. Era costume de a religião cuidar da alma,

dos sintomas físicos e psíquicos e os médicos cuidavam das moléstias do corpo. Hahnemann resgatou a unidade que é o ser. Mas o incômodo contemporâneo é em relação ao capital.

O mercado varejista de medicamentos e o número de instituições de ensino superior de Farmácia no Brasil crescem em ritmo chinês. O Brasil será em 2015 o 6º maior mercado consumidor de medicamentos no mundo, sendo estimado por alguns para o corrente ano de 2013 de R\$ 54 bilhões. Em 2010, estavam registradas 82.204 farmácias e drogarias, 7.351 farmácias de manipulação e 1.053 farmácias homeopáticas no Conselho Federal de Farmácia. O faturamento do setor de farmácias e drogarias atingiu, em 2012, a cifra de 49,6 bilhões de reais e a previsão é que em 2017, a permanecer o atual ritmo de crescimento, chegue a 100 bilhões de reais (PINTO; BARREIRO, 1557-1560, 2013).

Em 1910 é publicado o relatório Flexner, um documento responsável por reformas nas escolas médicas de todos os tempos nos Estados Unidos da América (EUA), com profundas implicações para a formação médica e a medicina mundial, assim como pela consolidação de um modelo de formação de médicos que nunca conseguiu atender às necessidades de saúde das sociedades. “Ao final do século XIX, a associação entre a corporação médica e o grande capital passa a exercer forte pressão sobre as instituições e os governos para a implantação e extensão da “medicina científica”, se institucionalizando através da ligação orgânica entre o grande capital, a corporação médica e as universidades” (PAGLIOSA; DA ROS, 493-494, 2008).

Nos EUA, o número de escolas de Medicina caiu de 131 para 81 nos 12 anos posteriores ao informe. O número de escolas médicas homeopáticas diminuiu de 20 para 4 entre 1910 e 1920. Muitas se converteram ao modelo biomédico. A última escola de fisiomedicalismo foi fechada em 1911. Cinco das sete escolas para negros foram fechadas. A escola médica se elitizou e passou a ser frequentada pela classe média alta, modelo difundido até hoje em todo o mundo (PAGLIOSA; DA ROS, 493-494 2008).

Algumas recomendações do relatório Flexner foram acatadas: um rigoroso controle de admissão; o currículo de quatro anos; divisão do currículo em um ciclo básico de dois anos, realizado no laboratório, seguido de um ciclo clínico de mais dois anos, realizado no hospital; exigência de laboratórios e instalações adequadas (PAGLIOSA; DA ROS, 2008).

Um dos efeitos do relatório Flexner constatamos na farmacopeia brasileira, onde a segunda edição (1959) suprimiu a maioria do conteúdo da 1ª edição (1926) que era composta basicamente por plantas e das centenas de fitoterápicos e que restaram somente 26 na terceira edição, de 1976.

## 4. MÉTODO

### 4.1 DIALÉTICA

Há quem diga que falar de Marx estaria desatualizado, um autor cujas análises estão ultrapassadas, cujas previsões fracassaram no Leste Europeu. A vitalidade do marxismo se expressa não apenas pela continuidade dos problemas por ele elencados, mas também por sua capacidade de exercer a crítica em relação à sociedade burguesa à qual se contrapôs e em relação às diferentes apropriações por aqueles que se denominam marxistas (SAVIANI, 2010).

A dialética é uma concepção de mundo, da história, é um método de interpretação da realidade: perceber onde e como precisamos agir para que nossa ação seja mais eficaz. É o movimento interno que existe em todas as coisas: nada é estático e tudo se relaciona (Cadernos ITERRA, 2004).

As pesquisas orientadas pelo método dialético revelam a historicidade do fenômeno e suas relações em nível mais amplo, situam o problema dentro de um contexto complexo e, ao mesmo tempo, estabelecem e apontam as contradições possíveis dentre os fenômenos investigados (BORGES; DALBERIO, 2007).

Em cadernos do ITERRA (2004), encontramos as leis que caracterizam a dialética e que atuam diretamente no movimento da sociedade (em nosso caso, visualizando o assentamento):

- a) Movimento: Tudo o que existe na natureza está em constante transformação, tudo está sujeito ao fluxo da história. Tudo se transforma o tempo todo, a realidade é um movimento permanente, que não é linear, circular e nem em espiral.
- b) Contradição: As contradições movem a realidade e propulsionam o processo e são frutos de interesses diferentes e antagônicos dos participantes;
- c) Transformação qualitativa no interior do processo: Deve-se perceber quais os fatores que limitam um ciclo e perceber que elementos ou fatores que permitem potencializar a superação (fatores que estão gestando).



## 5. MATERIAIS E METODOLOGIA

### 5.1 SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas individuais. Segundo Minayo (1994), as entrevistas podem ser estruturadas e não estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, foi possível trabalhar com a entrevista aberta ou não estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto, bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas.

Foram estudados os dados obtidos a partir das entrevistas individuais realizadas com os seguintes atores sociais do Assentamento Lageado grande:

a) Vinte Agricultores assentados (as) pela Reforma Agrária do Assentamento Lageado Grande (Foram entrevistados 15 homens e 05 mulheres, todos (as) titulares dos lotes, filhos de agricultores): todos estes assentados possuem fácil acesso a seus lotes e que comercializam leite com a Cooperoeste. Não foram entrevistados os pais dos vinte agricultores entrevistados.

b) Profissionais da agropecuária: um profissional de uma agropecuária de São Vendelino (distrito rural de São José do Cedro - SC), dois profissionais de agropecuárias do perímetro urbano de São José do Cedro e dois profissionais da agropecuária da Cooperoeste (São Miguel do Oeste, SC), agropecuária que fornece medicação destinada à equipe veterinária da Cooptrasc e da Cooperoeste e para os seus sócios assentados.

c) Educadores da Escola de Ensino Básico Serafim Bertaso (Escola próxima ao Assentamento): Foi realizada uma reunião que teve como pauta os objetivos da dissertação e os princípios da homeopatia, com oito educadores da Escola Ensino Básico Serafim Bertaso, localizada no distrito rural de São Vendelino (São José do Cedro, SC), onde estudam a maioria dos filhos dos assentados(as). A partir desta reunião realizada, permitiu-se registrar (gravar) as falas dos educadores.

d) Agentes Comunitários de Saúde do assentamento: dois agentes Comunitários de Saúde que visitam mensalmente as famílias no assentamento Lageado Grande. Os Agentes Comunitários de Saúde transitam por ambos os espaços – governo e comunidade – e intermediam essa interlocução (Ministério da Saúde, 2012)

e) Dirigente da COOPEROESTE: Foi entrevistado o presidente da Cooperoeste.

f) Técnicos da ATER: três técnicos da Cooptrasc ATER/INCRA (técnicos que trabalham nos 15 assentamentos de abrangência do núcleo operacional extremo oeste catarinense), um técnico da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural “EPAGRI” do escritório municipal de São José do Cedro; um técnico do sindicato dos trabalhadores rurais de São José do Cedro; um veterinário da Prefeitura de São José do Cedro e um veterinário da Cooperoeste (que também faz atendimento clínico nas áreas de assentamento).

g) Um dirigente estadual do MST.

h) Um dirigente nacional do MST.

i) Quatro representantes comerciais de produtos veterinários.

j) Um representante da Cooptrasc.

k) Representantes do encontro de agentes comunitários de saúde que trabalham nos assentamentos do Estado de Santa Catarina: nove representantes do encontro, realizado em 16 e 17 de setembro de 2014, no município de Abelardo Luz, SC.

## 5.2 METODOLOGIA QUANTITATIVA

Os dados foram arquivados individualmente, para posterior tabulação em planilhas Excel e análise estatística.

Para análise estatística foi utilizado o teste Qui-quadrado para verificar a influência específica dos pais nas escolhas pelos usos das terapias homeopatia, fitoterapia ou medicamentos sintéticos praticadas pelos agricultores entrevistados, assim como de outras influências que poderiam ser significativas para o uso de tais terapias, como: de um profissional, vendedor da agropecuária, médico veterinário, cursos de capacitação, de outros assentados/agricultores e de mídias, com nível de significância menor a 5% ( $P < 0,05$ ). Os demais resultados serão representados de acordo com as frequências observadas, expressas em porcentagens.

Segundo Triviños (1987) a análise de conteúdo pode ser utilizada tanto na pesquisa quantitativa como na pesquisa qualitativa. A análise de discurso se presta para o estudo "das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências" e acrescentamos nós, para o desvendar das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes etc., que, à simples vista, não se apresentam com a devida *clareza*. Por outro lado, o método de análise de conteúdo, em alguns

casos, pode servir de auxiliar para instrumento de pesquisa de maior profundidade e complexidade, como o é, por exemplo, o método dialético. Neste caso, a análise de conteúdo forma parte de uma visão mais ampla e funde-se nas características do enfoque dialético.

Os questionários foram impressos em folhas A4 e foram aplicados sob a forma de entrevista para 20 agricultores do assentamento Lageado Grande.

Foi feita análise de conteúdo, posteriormente agrupadas/categorizadas por temas, etc., da mesma maneira, foram feitas anotações, registros detalhados sobre observações, impressões imediatas e reflexões com os sujeitos entrevistados para apoio complementar ao estudo.

Para a obtenção de dados secundários, realizou-se uma pesquisa documental, principalmente em relatórios sistematizados sobre o Assentamento Lageado Grande, a partir do Diagnóstico Regional dos assentamentos Cooptrasc/Inkra 2014 (SIGRA- SC). Os documentos liberados do SIGRA-SC foram solicitados via *correio eletrônico* ao Inkra e a Cooptrasc.



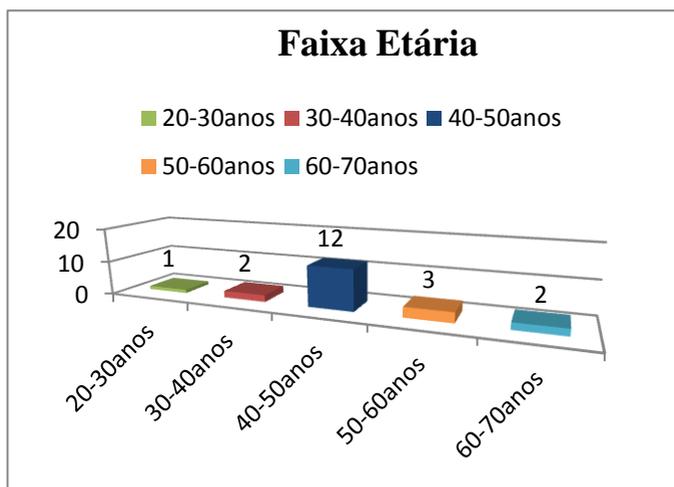
## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostrou que 70% dos assentados entrevistados não utilizam homeopatia como terapia preferencial no manejo da atividade leiteira e que 85% utilizam medicamentos sintéticos de forma rotineira. Uma parcela (15%) utiliza homeopatia e medicação sintética de forma conjunta.

### 6.1 EM RELAÇÃO AOS ASSENTADOS

A maioria dos entrevistados tinham entre 40 e 50 anos de idade e 25% dos assentados entrevistados estão acima dos 55 anos.

Gráfico 8: Faixa Etária dos 20 agricultores entrevistados do Assentamento Lageado Grande, SC



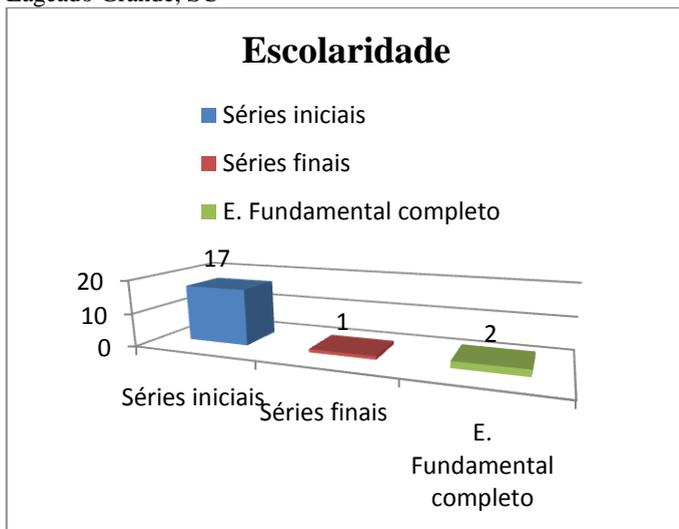
Fonte: Dados primários do autor (2015).

Segundo Godoy *et al.* (2009), o envelhecimento é uma realidade nos países em desenvolvimento ou desenvolvidos, e este fator deve-se em função do avanço tecnológico nas áreas da saúde, vacinas, medicamentos e hospitais, aumentando a qualidade e expectativa de vida, proporcionando o envelhecimento da população. Ao nos referirmos à população rural, além do fato do envelhecimento da população, soma-se outro fato que é o êxodo dos jovens para a cidade. A autora atribui ainda a saída dos jovens do campo em função da falta de

atrativos do campo, às dificuldades encontradas em relação ao acesso à escola e ao trabalho, e à mistificação do estilo de vida urbano, individualista, com consumismo de, por exemplo, belos carros, no imaginário dos jovens. Neste assentamento, apenas 5% dos assentados entrevistados têm entre 20 e 30 anos de idade.

Quanto à escolaridade, a grande maioria dos entrevistados frequentou somente as séries iniciais (Figura X).

Gráfico 9: Escolaridade dos 20 agricultores entrevistados do Assentamento Lageado Grande, SC

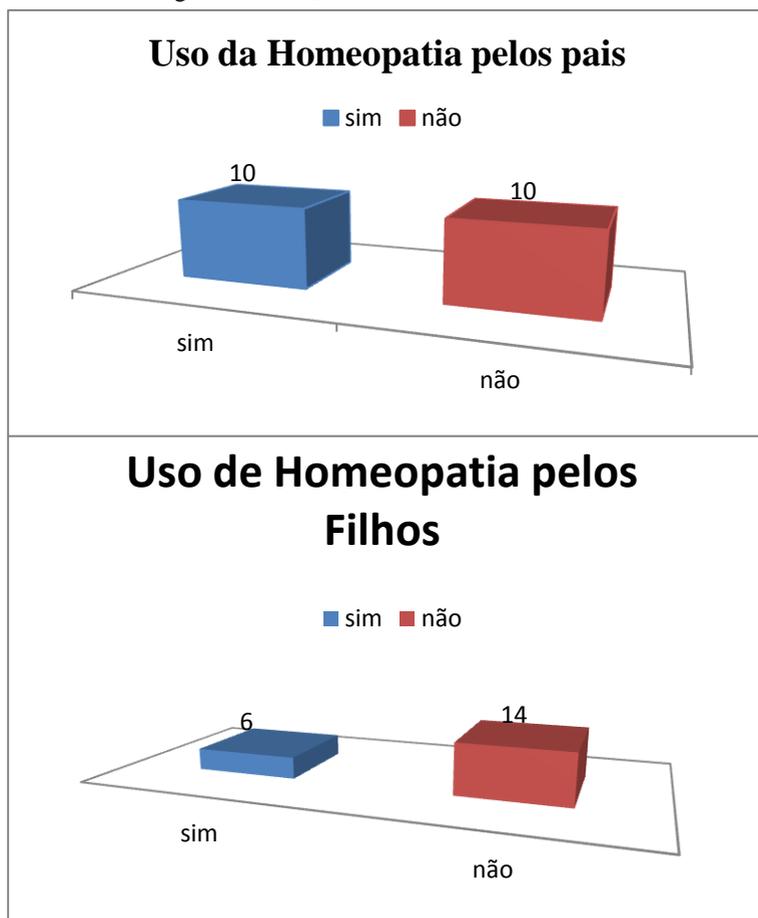


Fonte: Dados primários do autor (2015).

A extensa rede de convênios dos movimentos sociais do campo com institutos federais, universidades, etc., possibilita que os assentados(as) estudem e enxerguem outros horizontes, seja via Educação de Jovens e Adultos (EJA), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Contratos Municipais, etc. Entretanto, não foram observado reflexos destes convênios no nível de escolaridade dos agricultores, também por estes serem de uma faixa etária onde não se espera a frequência escolar (IBGE, 2015). Para os jovens que estudam, deve haver estímulos para que permaneçam no campo (GODOY *et al*, 2009), caso contrário, a saída para a cidade tornar-se inevitável.

Foram entrevistadas também cinco mulheres, e é importante que seja contextualizada a questão das mulheres, os desafios da produção, as dificuldades do trabalho diário na roça e em casa, uma educação que problematize a discriminação e/ou opressão que as mulheres sofrem na sociedade e que valorize o caráter de luta obstinado a quem se entrega nos movimentos sociais.

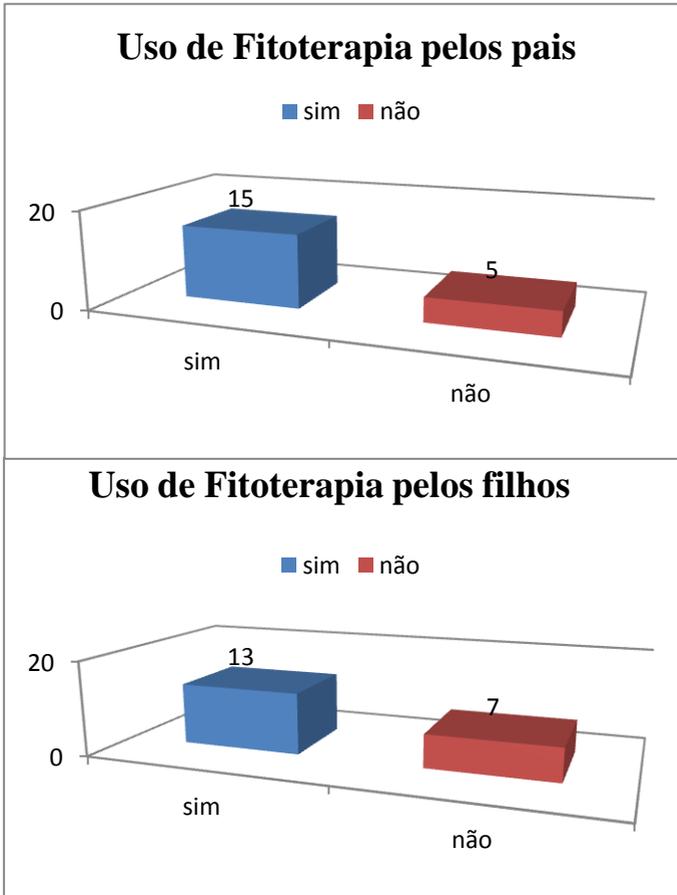
Gráfico 10: Uso de homeopatia pelos pais e pelos filhos entrevistados do Assentamento Lageado Grande, SC



Fonte: Dados primários do autor (2015).

O fato de o pai ter usado ou não homeopatia, não influenciou o uso de homeopatia pelo filho, atual agricultor do assentamento ( $P=1,00$ ).

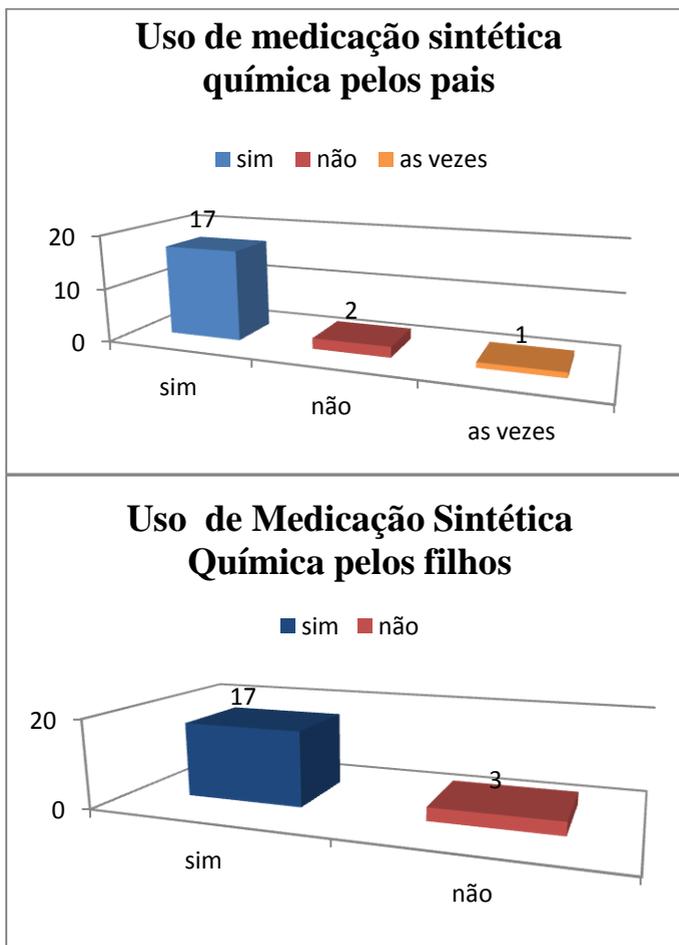
Gráfico 11: Uso de fitoterapia pelos pais e filhos entrevistados do Assentamento Lageado Grande, SC



Fonte: Dados primários do autor (2015).

O fato de o pai usar fitoterapia apresentou uma tendência de influência do uso de fitoterapia pelo filho, atual agricultor do assentamento ( $P=0,06$ ), o que caracteriza a fitoterapia como terapia tradicional, que tende a se manter nos hábitos mais facilmente do que a homeopatia.

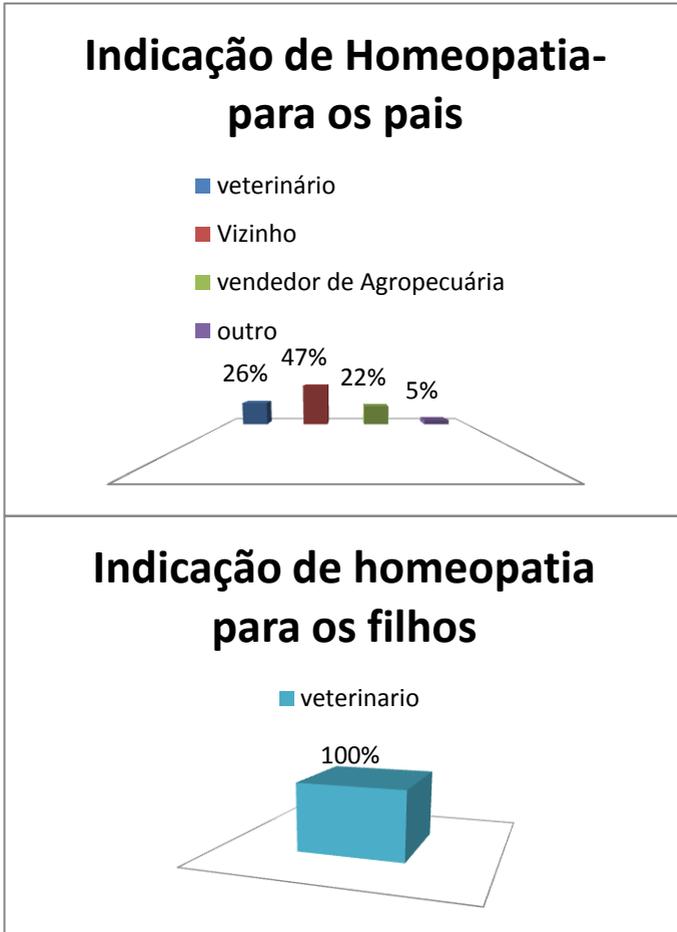
Gráfico 12: Uso de medicação sintética por pais e filhos (20 agricultores) do Assentamento Lageado Grande, SC.



Fonte: Dados primários do autor (2015).

O fato de o pai usar sintéticos apresentou uma tendência do uso de sintéticos pelo filho, atual agricultor do assentamento ( $P=0,07$ ).

Gráfico 13: Indicação do uso de homeopatia para os pais e filhos entrevistados do Assentamento Lageado Grande, SC.

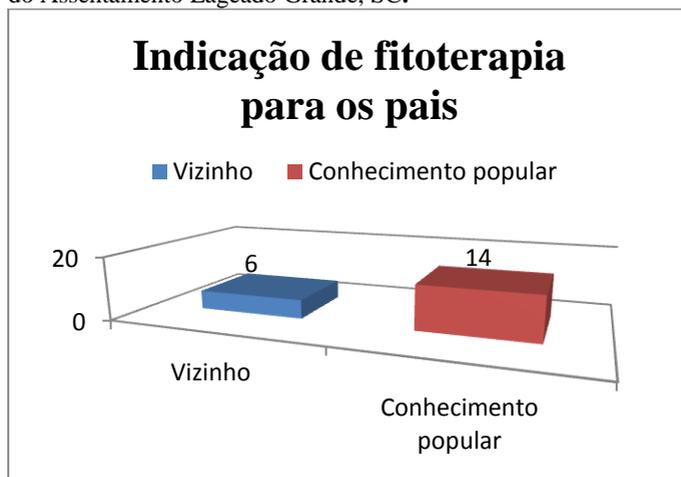


Fonte: Dados primários do autor (2015).

Em relação aos agricultores assentados que utilizam homeopatia, a indicação principal do seu uso foi feita pelo Médico Veterinário. Houve relação entre o uso atual de homeopatia pela influência do médico veterinário ( $P=0,01$ ) e do não uso de homeopatia pela influência do profissional da agropecuária (vendedor) ( $P=0,01$ ). A

influência do uso da homeopatia pelo médico veterinário ocorreu devido ao contrato de ATER/INCRA, que objetiva trabalhar a visão agroecológica no assentamento Lageado Grande. Importante destacar que o conhecimento adquirido de homeopatia pelo médico veterinário não foi ofertado durante os anos de graduação em medicina veterinária. Durante os anos em que foi discente no curso de medicina veterinária, os conteúdos do curso eram estritamente direcionados para a terapêutica sintético química.

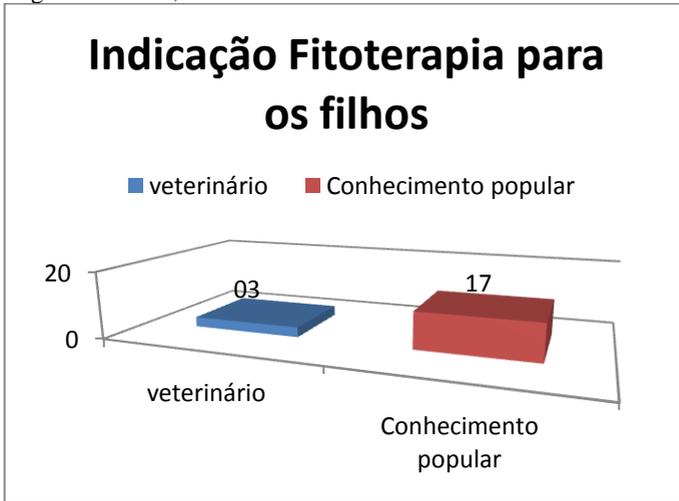
Gráfico 14: Indicação de fitoterapia para os pais 20 agricultores entrevistados do Assentamento Lageado Grande, SC.



Fonte: Dados primários do autor (2015)<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Conhecimento Popular entendido como conversas com os vizinhos, ensinamentos de pai para filho, conhecimento dos mais velhos, dos mateiros, benzedeiros.

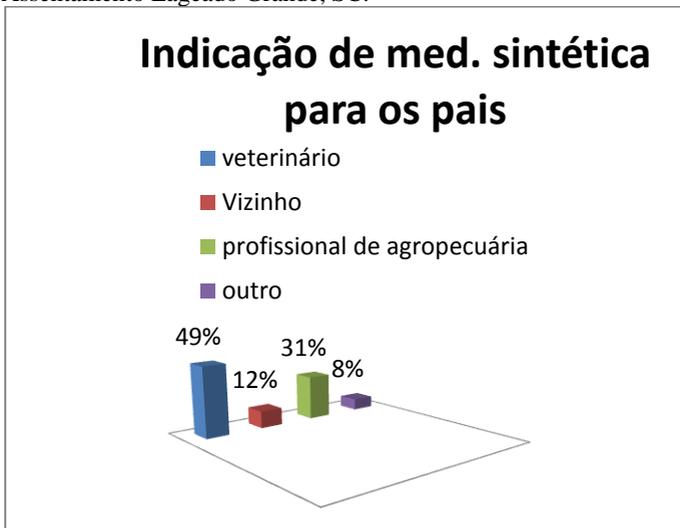
Gráfico 15: Indicação de fitoterapia para 20 agricultores do Assentamento Lageado Grande, SC.



Fonte: Dados primários do autor (2015).

Não houve relação do uso de fitoterapia com influências de agente de saúde, educadores, família, profissional da agropecuária (vendedor) e do médico veterinário ( $P=0,11$ ), o que confirma a tendência da influência do pai do agricultor do assentamento usuário deste tipo de terapia.

Gráfico 16: Indicação de Medicação Sintética para 20 agricultores do Assentamento Lageado Grande, SC.



Fonte: Dados primários do Autor (2015).

Para o uso atual de terapia com medicamentos sintéticos pelos agricultores do assentamento, houve relação do uso tanto pela influência do profissional da agropecuária como do médico veterinário ( $P=0,001$ ).

Sobre outras fontes que poderiam influenciar a escolha das terapias utilizadas pelos agricultores nos assentamentos, não foram observadas relações de influência (homeopatia,  $P=0,19$ ; fitoterapia,  $P=0,34$ ; sintéticos,  $P=0,14$ ), além das já citadas, como o uso pelo pai e o aconselhamento pelo profissional da agropecuária (vendedor) e do médico veterinário.

Em relação à medicação sintética química e ao médico veterinário, é importante destacar que a formação do profissional é pautada inteiramente para prescrever medicamentos sintéticos a serviço das empresas de medicamentos, que por sua vez subsidiam pesquisas nas universidades e fomentam o mercado de técnicos a campo, objetivando a comercialização de medicamentos para suprir os casos clínicos dos bovinos leiteiros dos agricultores assentados e/ou agricultores familiares. A conclusão com relação ao uso de medicamentos sintéticos químicos e à influência do médico veterinário não é de se admirar, o fato que devemos refletir é em relação à responsabilidade dos profissionais médicos veterinários com uma produção de alimentos mais saudáveis, de deixarem de ser manipulados pelas indústrias farmacêuticas, de enxergarem a importância da fitoterapia e da homeopatia como conteúdo a serem incorporados como disciplinas nas faculdades de medicina veterinária. Enfim, por uma nova extensão rural.

## 6.2 EM RELAÇÃO À COMERCIALIZAÇÃO DA HOMEOPATIA

Dois exemplos de respostas recorrentes para a pergunta: Por que os representantes comerciais vendem homeopatia?, são: “é um nicho de mercado a ser explorado”, “pela conscientização junto ao produtor”. Nota-se que o objetivo em se trabalhar com homeopatia veterinária nos assentamentos é de socializar o conhecimento, torná-lo disponível aos assentados. Para isso, precisam-se rever alguns conceitos e saber que tipo de agricultura e saúde se quer construir. A visão de mercadoria, de nicho de mercado é o ponto de vista dos representantes que comercializam homeopatia.

É corrente ouvirmos argumentações de “vendedores”, como o de construir um modelo sustentável de crescimento para o país, pautado pelo uso eficiente dos recursos, pela preservação ambiental e pela inclusão social, uso de energias renováveis, eficiência energética, gestão de resíduos e lixo urbano, transporte coletivo não poluente, bem como outras atividades que promovem a redução de emissões de carbono. Discursos que dispersam avaliações mais concretas como a erradicação

da fome, diminuição da desigualdade social e priorizam a reprodução do capital. Segundo Marx (2013), a mercadoria é a forma elementar da riqueza. A mercadoria satisfaz as necessidades humanas. A utilização de uma coisa faz dela valor de uso. O valor de uso só se realiza com a utilização ou consumo. O valor de uma mercadoria representa trabalho humano simplesmente, dispêndio de trabalho humano em geral.

Em outro exemplo, extraído da fala de um representante comercial, a homeopatia é uma maneira de “*levar alternativa para os clientes no sentido mais natural*”, sem a finalidade de construir uma proposta e sim vender. Os assentados são vistos como clientes. O objeto em questão, o assentado (a), é produto desta relação desigual entre os seres que se denominam de “pensantes”, que produzem o conhecimento, representantes dos donos dos meios de produção que exercem uma atividade intelectual, e entre os que são donos da sua força de trabalho, conhecem a terra, os animais, as plantas, o significado dos ventos, as épocas de plantio, conhecimento sobre a lua, enfim, que também produzem conhecimento. É o que Gramsci<sup>8</sup> deferência com as denominações *homem faber* e *homem sapiens*.

Para a pergunta “por que a casa agropecuária vende homeopatia?” as respostas dos profissionais da agropecuária giraram em torno dos mesmos eixos: “grande procura”, “tem alcançado bons resultados”, “custo bem menor”, “para auxiliar e ajudar na prevenção e na cura de algumas doenças e parasitas”, “é um produto natural” e “tem bons resultados financeiros”, isso mostra uma mistura de princípios mercadológicos de demanda e terapêuticos, em busca de resolver problemas sanitários.

### 6.3 EM RELAÇÃO AO QUE ENTENDEM POR HOMEOPATIA

Para os representantes comerciais que vendem antibióticos, rações e sal mineral e não vendem homeopatia, para a pergunta sobre o que entendem por homeopatia, houve respostas como a seguinte: “produtos que não agredem o meio ambiente”.

Para dois representantes comerciais que também vendem homeopatia, quando questionados por que vendem produtos homeopáticos, a homeopatia é como um: “método terapêutico que se baseia na cura do semelhante pelo semelhante” e “método natural que busca estabelecer a saúde dos animais”, mesmo embora tivessem uma

---

<sup>8</sup> Sader, Emir. Gramsci: **poder, política e partido**; tradução Eliana Aguiar. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

conceituação filosófica sobre a homeopatia, se diferenciaram dos demais atores pesquisados, porém mostraram estar atrelados a uma lógica do mercado, em que o objetivo é vender e cumprir metas.

Nas agropecuárias houve as seguintes respostas sobre o porquê da venda de produtos homeopáticos: “controle de parasitas e infecção à base de produtos naturais”, “produto que não deixa resíduo no leite”, “trabalha com o princípio da semelhança, utilizando materiais presentes nos próprios animais”, “algo natural que o animal já tem, mas que ajuda a estimular as suas defesas naturais”, “não é um antibiótico”. Uma questão importante foi a citação de procura por produtos sem carência, que não deixam resíduos no leite, porém como nas agropecuárias trabalha-se atrelado ao mercado farmacêutico, não costuma-se esclarecer aos assentados o porquê do problema sanitário. Não é papel e nem interessante do mercado ou das agropecuárias trabalhar prevenção. Neste estudo comprovou-se que, para o uso de medicamentos sintéticos, houve influência do profissional da agropecuária e do médico veterinário ( $P=0,001$ ), ou seja, a venda e aplicação de medicamentos alopatícos e do não uso de homeopatia teve influência do profissional da agropecuária (vendedor) ( $P=0,01$ ). Aliado a estes fatos, o hábito de uso de medicamentos sintéticos pelos pais também pode ter contribuído para o uso atual da alopatia pelos agricultores do assentamento avaliado.

Nas respostas dos agentes comunitários de saúde do assentamento Lageado Grande sobre o uso da homeopatia veterinária apareceram frases como as seguintes: “não sei” e “é uma forma de tratamento da doença sem produtos químicos”. Importante ressaltar que em 1980 a homeopatia já era reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (Resolução nº 1000).

Os agentes comunitários de saúde estão vinculados diretamente aos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) e fazem o elo da política de saúde do município e os municípios. É um trabalho em que mensalmente as famílias recebem visita do agente de saúde e que poderia ser um importante instrumento para instrução das famílias sobre a homeopatia. Obviamente que para fazer este trabalho deveria haver uma política municipal que respaldasse a homeopatia com médicos, enfermeiras, agentes de saúde e um conselho municipal de saúde que discutisse o seu uso junto às comunidades. Este cenário traçado não acontece no assentamento Lageado Grande, pois os agentes de saúde não sabem sobre a homeopatia. Eles não são culpados por desconhecerem a homeopatia, a política do município (a exemplo de tantos) reforça a medicina convencional, por meio de farmácias com medicamentos.

Nas respostas dos agentes comunitários de saúde dos assentamentos de Santa Catarina (Encontro de Agentes realizado em Abelardo Luz), houve as seguintes frases nas respostas quanto ao uso da homeopatia: “medicamentos naturais”, “é a cura pelo semelhante”, “trata o ser por completo”, “é um tratamento com uma medicação através de princípios ativos de plantas, animal e mineral”, “fórmula natural”, “usa o problema para curar ele mesmo” e “não sei”. Da mesma forma que os agentes de saúde municipais que não sabiam sobre a homeopatia, existiam dúvidas e conceituações superficiais relativas à homeopatia, demonstrando que no conjunto estadual foi identificada uma carência de trabalho em relação à homeopatia nos assentamentos, apesar de algumas experiências pontuais.

Em relação à assistência técnica e extensão rural (ATER), houve as seguintes respostas de dois técnicos que realizaram curso de homeopatia: “a homeopatia tem como base quatro princípios: o semelhante cura o semelhante, doses infinitesimais, o estudo em organismos saudáveis e o medicamento único, “não é produto ou medicamento químico e sim um medicamento formulado ou concentrado feito do próprio problema que o animal possui, pela energia da dinamização, um medicamento com baixo custo e que não agride o meio ambiente”, “são produtos usados para fazer diversos controles e são sem carência, trabalham a resistência animal”, “é uma forma de terapia que consiste na cura de determinada doença, através da administração de pequenas doses diluídas do mesmo agente tido como causador do desequilíbrio que causou a doença”, onde várias frases atribuem à homeopatia o significado da isoterapia.

Em relação aos dirigentes e à Cooptrasc, houve as seguintes frases: “uma saída para pequena propriedade”, “alternativa para pequena propriedade”, “diminuir compra em agropecuárias”, “melhor estado dos animais”, “preços dos medicamentos”, “prevenção de doenças”, “planejamento estratégico sanitário”, “principais doenças”, “manter assentado alienado”, “fitoterapia plantas porta de casa”, “um mecanismo eficiente muito utilizado para prevenir doenças das plantas, dos seres humanos, da terra, da água, do ar e dos animais fazendo uso principalmente de plantas concomitantemente com a energia”.

Os dirigentes exercem uma função política estratégica dentro dos assentamentos, orientando as discussões, organizando os assentamentos e necessitam de maior motivação em relação ao tema da homeopatia, pois demonstram conhecimento muito superficial.

#### 6.4 OS MOTIVOS DA NÃO UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA PELOS ASSENTADOS

Neste estudo, o resultado do não uso de homeopatia pela influência do profissional da agropecuária (vendedor) ( $P=0,01$ ), mostrou a força de mercado dos produtos de indústrias farmacêuticas no assentamento.

Um dos motivos observados nas falas para o não uso da homeopatia é a resistência dos agricultores quanto à mudança de hábitos.

A confiança na eficiência da medicina convencional é um paradigma não superado, que dificulta a adoção da homeopatia, mesmo por parte de agricultores interessados em fazer uma transição para formas alternativas de produção. Apesar dos rebanhos tratados com medicamentos homeopáticos terem mostrado condições de saúde semelhantes ou superiores aos convencionais, a maior parte das propriedades só usava a homeopatia na prevenção de algumas doenças, e muitos usuários desistiram do seu uso no período inicial da transição (HONORATO *et al.*, 2007).

Uma frase que vai ao encontro deste fato é: “avaliao que se dá pela não crença nos resultados da homeopatia, casada com a dificuldade de compreensão dos seus benefícios”. Portanto, considerando que o setor farmacêutico é hegemônico mundialmente no que se refere à fabricação e comercialização de medicamentos, não se vê na mídia propaganda de homeopatas ou homeopantias. Revela-se a manifestação do paradigma convencional sintético químico.

As frases a seguir mostram a opinião de dirigentes e agentes de saúde quanto à capacitação e divulgação do uso de terapias não alopáticas: “não utilizam porque foi trabalhado muito pouco, pois se tiver resultado os agricultores seguirão usando” (dirigente), “falta maior marketing em relação à homeopatia”, “falta divulgação da homeopatia, têm muita restrição à homeopatia, pois é algo desconhecido”, “não sabem... a não utilização no meu entender é pela pouca divulgação e informações sobre homeopatia”, “é muito mais difícil trabalhar a divulgação da homeopatia do que da fitoterapia” (Agentes de Saúde).

[...] antes se usavam mais chás, porque os municípios eram distantes. Minha avó usava para as vacas, chá quando inchava o úbere, não sei se ela sabia que era mamite, mas ela usava. A mãe fervia ervas para desvermine pros animais. Esse conhecimento se perdeu, duvido que os alunos dos assentamentos tenham esse habito ou conhecimento [...]. (Educadora Escola São Vendelino - São José do Cedro).

Houve também frases de ATERs sobre desconhecimento e acomodação sobre o uso da homeopatia: “desconhecimento, pois a sua utilização, a aceitação é muito grande, conhecida e praticada”, “pela ignorância”, “a não utilização provém da falta de conhecimento da homeopatia”, “acredito que por não conhecerem a homeopatia e seus princípios, acabam usando tratamentos convencionais”, “um pouco de acomodados, preferem medicamentos da agropecuária”.

O pacote tecnológico, entre outras coisas, facilitava a inserção de tratores, máquinas, fertilizantes e “defensivos” agrícolas, ainda nos anos 1950, gerando, além de um aumento na produção, certo comodismo entre os agricultores, que outrora aravam e trabalhavam a terra com as mãos e seus conhecimentos e que passaram a ter esse mesmo serviço feito por um trator e por produtos químicos (BUENO; SOUZA, 2011).

Costuma-se verificar que no discurso diário os termos da área econômica e a reprodução deles ocorrem em diversas áreas e espaços.

A computação na nuvem veio para ficar, pois oferece redução de custos, comodidade, praticidade, mobilidade e independência. A nuvem requer novos relacionamentos com fornecedores, entendimento absoluto da segurança oferecida e mais ênfase no monitoramento da experiência do usuário final. (AGENDA TI, 2013).

No Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), existem 42 cursos à distância, em geral de curta duração, voltados para pessoas que não têm disponibilidade de tempo (SILVEIRA, 2008). Este é um exemplo de que a dimensão de tempo

escasso para o conhecimento também parte de instituições que devem educar mostrando, mais uma vez, uma contradição e uma desvantagem da homeopatia com relação aos conceitos valorizados de rapidez, como observado nas seguintes frases de educadores: “o agricultor quer resultado imediato e isso atrapalha”, “a homeopatia não dá resposta rápida”, “medicamento sintético age mais rápido”, “sabe que o medicamento homeopático é mais saudável, eficiente em longo prazo”, “demora mais para dar o resultado”, “é a pressa em dar resultados”. Esse é o discurso da indústria farmacêutica e não deveria ser utilizado por educadores, nem para assuntos sobre a homeopatia. O período de reação a um medicamento homeopático depende da natureza da doença, da força vital do paciente e da precisão da receita. Muitas vezes, a resposta a uma doença aguda é muito rápida.

Mészáros (2008) afirma que:

[...] fica bastante claro que a educação formal não é a força ideologicamente primária que consolida o sistema do capital; tampouco ela é capaz de, por si só, fornecer uma alternativa emancipadora radical. Uma das funções principais da educação formal nas nossas sociedades é produzir tanta conformidade ou “consenso” quanto for capaz, a partir de dentro e por meio dos seus próprios limites institucionalizados e legalmente sancionados.

Além das dificuldades acima apresentadas, os ATERs responderam sobre o não uso da homeopatia com frases como as seguintes: “não são todos os profissionais de ATER que detêm conhecimentos sobre a homeopatia, o que dificulta o desenvolvimento do trabalho junto com as famílias”, “não tem quem faça remédios homeopatia”, “os veterinários, a maioria não tem formação para dar esse apoio, gente destinada a trabalhar, divulgar e acompanhar”, “a não utilização é uma carência muito grande de profissionais homeopatas nos assentamentos, ou seja, poucas pessoas que conhecessem a utilização dessa medicação” e no Encontro de Agentes de Saúde: “pouca gente se dedicando à divulgação deste trabalho”, “quem tem um pouco de conhecimento sobre homeopatia tem muitas atribuições, muitas funções, que acaba tendo algumas iniciativas, mas que não consegue acompanhar”, “as pessoas que têm um mínimo de conhecimento, têm muita dificuldade de aprofundar o seu conhecimento, por vários motivos, falta de material disponível”. Estas frases exemplificam o

resultado de que em relação aos agricultores assentados que utilizam homeopatia, quem indicou o uso foi o médico veterinário, mas isso não foi suficiente, pois 70% dos agricultores do assentamento não usavam homeopatia como terapia preferencial no manejo da atividade leiteira.

## 6.5 EM RELAÇÃO AOS EDUCADORES DA ESCOLA SÃO VENDELINO

Figura 9: Escola São Vendelino –São José do Cedro, SC



Fonte: Dados primários do autor (2015).

Primeiramente teria que esclarecer o porquê de ter conversado com os educadores da escola de São Vendelino, pois acredito que a escola é um elo entre os filhos dos assentados e as famílias. Na análise das falas das entrevistas com os educadores da Escola São Vendelino, quanto à pergunta questionando se aquela era uma escola do campo, a resposta da maioria foi: “é uma escola do campo pela localização geográfica, mas o currículo é o mesmo da cidade”. A escola refletiu sempre o seu tempo e não podia deixar de refleti-lo, sempre a serviço das necessidades de um regime social determinado e, se não fosse capaz disso, teria sido eliminada como um corpo estranho inútil. A escola sempre foi uma arma nas mãos das classes dirigentes (PISTRAK, 2011).

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (2014), a escola do campo compreende não somente as que estão situadas naquele espaço geográfico. O Decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010 (BRASIL, 2010), confere amparo legal ao estabelecer seus limites às situadas em área rural, ou localizadas na cidade, desde que destinadas a populações do campo.

[...] as diferenças entre escola no campo e escola do campo são pelo menos duas: enquanto escola no campo representa um modelo pedagógico ligado a uma tradição ruralista de dominação, a escola do campo representa uma proposta de construção de uma pedagogia, tomando como referências as diferentes experiências dos seus sujeitos: os povos do campo (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2004, p. 142).

A proposta curricular de Santa Catarina (2014) destaca a necessidade de universalização da Educação Básica em escolas do campo (pensadas com os sujeitos do campo) e no campo (como direito de acesso dos sujeitos a uma escola onde vivem).

É importante destacar que o currículo da escola é realmente o mesmo de escola urbana. Como ressalta Giroux (1986), o currículo é um local no qual docentes e aprendizes têm oportunidade de examinar, de forma renovada, aqueles significados da vida cotidiana. O currículo é visto como experiência e como um local de interrogação e questionamento de experiências. Segundo respostas dos educadores questionados: “a gente não conhece a homeopatia por isso que não trabalha, estamos conhecendo agora”, “é uma alternativa, não temos total conhecimento sobre a homeopatia”, “seria bem importante falar sobre homeopatia para os alunos pois é o dia a dia deles, eu moro na comunidade e quem não tem vaca de leite é o pessoal da vila, o restante”. Dos oito educadores presentes somente uma professora morava na comunidade rural, os demais na cidade. [...] importante a relação da escola com à vida social ao redor da escola, transformando a própria escola em parte integrante desta vida, ligada inseparavelmente a ela, e racionalmente organizada (PISTRAK, 2009).

Segundo a proposta curricular de Santa Catarina (2014, pg.77), é inaceitável pensar a educação do campo desconectada dos sujeitos, desrespeitando sua cultura, sua história e seus anseios de vivências e saberes.

Na sociedade dividida em classes, isto é, na sociedade em que o trabalho está dividido e em que essa divisão se apresenta essencialmente como trabalho manual e mental, ou como divisão entre campo e cidade, o ensino e o trabalho aparecem também divididos, como dois termos até antagônicos (MANACORDA,2010).

Com relação à fitoterapia, destacam-se as seguintes frases: “o

principal trabalho que a escola tem é referente a plantas medicinais, eles fizeram uma pesquisa sobre plantas medicinais e usam como temperos”, “antes se usavam mais chás, porque os municípios eram distantes”, “minha avó usa paras vacas, chá quando inchava o úbere, não sei se ela sabia que era mamite, mas ela usava”, “a mãe fervia ervas para desvermine pros animais”, “esse conhecimento se perdeu, duvido que os alunos dos assentamentos tenham esse hábito ou conhecimento, a não ser os da família dos Fagundes” (referência a uma família do assentamento Lageado Grande), “eu sou a neta mais velha e eu ia ver, em relação ao chá de sabugueiro, sabe aquela coisa do convívio, de se dedicar, quando você só tem aquilo dá um jeito de fazer”, “tem de melhorar, tem de cuidar”, “aqui na comunidade tem duas pessoas que trabalham com homeopatia e um pessoal que usa um destilador para fazer as matrizes”.

Importante diferenciar a fitoterapia da homeopatia. As plantas atuam em base química, em nível de atividade farmacológica primária. Possuem ação específica direta, estimuladora cito, histo e organotrópica. Subsiste em função das propriedades de seus princípios ativos em nível químico. Visa um sintoma, quando muito uma doença. Homeopatia está condicionada à lei da semelhança, isto é, à correlação de semelhança sintomática entre doente e a patogenesia experimental de determinada droga independente desta. Visa o doente em sua totalidade (KOSSAK-ROMANACH, 2003).

Nas frases acima se reforça a ideia de tendência do uso de fitoterapia por agricultores do assentamento Lageado Grande em continuidade ao hábito vindo dos seus pais, fato que não foi observado para o uso ou não da homeopatia. Isto mostra também que o uso homeopatia, embora utilizada por algumas famílias do assentamento, se perdeu, enfrentando diferentes desafios, como a tendência atual de respostas rápidas, as vendas de produtos agropecuários, falta de conceituação pelas suas influências, exceto pelo médico veterinário do local, que influenciou o uso da homeopatia por 30% dos agricultores, embora 15% compartilhem esse uso com o da alopatia.

A Escola de São Vendelino foi uma das primeiras escolas no

município de São José do Cedro a participar do Clube da Árvore<sup>9</sup>, projeto este que atualmente está sendo desenvolvido e coordenado pela Escola Estadual Cedrense (Escola localizada na cidade). A Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) também desenvolve um projeto de pesquisa e educação ambiental há oito anos na escola, e possui projetos de pesquisa regionais que premiam os educandos que melhores se destacam nas pesquisas escolares.

Pistrak (2009) aponta que se a escola é necessária, mas insuficiente para produzir muitas das transformações sociais, sua ligação com os movimentos sociais permite potencializar sua ação.

Segundo a fala de uma educadora: “a relação escola-assentamento, assentamento-escola... a escola está totalmente isolada, tipo à parte, mas acredito também que o assentamento, apesar de todo trabalho, eles também poderiam, como vou dizer, até uma época a escola tentou propor para eles um trabalho assim que fosse mais voltado à agricultura, ao assentamento, mas falamos com a pessoa errada, eu acho”, “as lideranças dos assentamentos poderiam nos propor coisas”. Nestas falas, percebe-se um real distanciamento escola –assentamento, dando margem a projetos de interesses outros, que não do assentamento em si.

Pistrak (2011) afirma que na medida em que atender às necessidades do agricultor, a escola se tornará indispensável para ele, podendo desempenhar um grande papel em toda sua vida [...] constata-se, que o problema essencial é aproximar a escola das necessidades da economia e da vida camponesa.

A retórica da aproximação escola assentamento não é recente dentro do MST, porém está contemplada dentro da discussão do projeto de reforma agrária popular do MST:

Uma das principais propostas do Novo Programa Agrário é a garantia da Soberania Alimentar, ou seja, o direito dos povos decidirem sobre o que plantar, quanto plantar e que a produção seja destinada em primeiro lugar para alimentação. Para alcançar a Soberania Alimentar, o Programa Agrário considera fundamental democratizar o acesso à terra, a água e os bens da natureza, impedindo que as grandes empresas se apropriem desses recursos naturais. Também exige que a

---

<sup>9</sup> Projeto que produz mudas de árvores nativas, exóticas e ornamentais de várias espécies.

produção agrícola seja diversificada, utilizando-se técnicas de produção agroecológicas, que busquem o aumento da produtividade das áreas e do trabalho, em equilíbrio com a natureza. O componente popular dessa proposta aponta que as medias são voltadas, em primeiro lugar, para atender os interesses do povo - e não do mercado ou do capital. Essa reforma deve ser realizada independente do apoio de setores da burguesia, como no caso da Reforma Agrária clássica, com burgueses interessados em desenvolver o mercado interno. Por enfrentar os interesses das classes dominantes, a Reforma Agrária que propomos só poderá ser construída pelos seus maiores beneficiários: os trabalhadores do campo e da cidade. Assim, é uma reforma estrutural para o povo e conquistada pelo povo (MST, 2013).

Outro elemento a ser refletido pelo MST diz respeito à capacidade de organização regional dos assentados em relação à temática escola-assentamento, ressaltando a importância e a relevância estratégica da escola para os assentamentos.

Vale ressaltar que na escola existe uma placa (Figura 11) com a denominação “escola no campo” Projeto Syngenta<sup>10</sup>, uma parceria que a escola tem há 8 anos com a Syngenta, assim como há a parceria com a AFUBRA.

---

<sup>10</sup> A Syngenta é a maior fabricante de agrotóxicos do mundo e a mais forte da Europa; a Monsanto, a maior em sementes e líder nos mercados americano e global de organismos geneticamente modificados (OGMs), os transgênicos. [fusoesaquisicoes.blogspot.com/.../monsanto-teria-avaliado-comprar-suica.24dejunho.de.2014](http://fusoesaquisicoes.blogspot.com/.../monsanto-teria-avaliado-comprar-suica.24dejunho.de.2014).

Figura 10: Placa indicando a participação no Projeto Syngenta Escola no campo



Fonte: Dados primários do autor (2015).

### **Projeto Escola no Campo – Syngenta.**

Pessoas Atingidas: 52.591 (25.524 alunos + 25.524 agricultores + 1.534 professores)

Local de desenvolvimento: SP; PR; SC; MG; MT; ES e RS / Ano de 2007.

Resumo: O projeto Escola no Campo nasceu em 1991, por meio da parceria da Syngenta com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para formar novas gerações de agricultores conscientes da necessidade de preservar o meio ambiente e usar a tecnologia para a produção de alimentos mais saudáveis. Para cumprir esse objetivo, foi desenvolvido um programa didático que é usado nas escolas rurais. O projeto conta com a participação ativa dos professores, que inserem os conteúdos educativos do projeto na grade curricular das séries atendidas. Diversas parcerias firmadas entre a Syngenta, governos estaduais e municipais e universidades possibilitam o planejamento e a execução das atividades do Escola no Campo. Em 2007, o projeto foi aplicado em sete estados brasileiros, atingindo mais de 50 mil alunos e agricultores e envolvendo mais de 1.500 professores. Até 2007 mais de 405 mil crianças de comunidades rurais de todo o país participaram do projeto. No Escola no Campo, os jovens são estimulados a transmitir o que aprendem para suas famílias e para a sociedade em que vivem. Dessa forma, o projeto

também assume papel importante na conscientização dos adultos sobre os conceitos de agricultura sustentável. O principal resultado prático alcançado pelo projeto Escola no Campo é o aumento da qualidade nas práticas agrícolas das regiões atendidas. A autoestima dos jovens que vivem nas áreas rurais também cresce a partir do momento em que tomam conhecimento da importância do agricultor na economia do país. Com este projeto, a Syngenta contribui para que a agricultura sustentável seja mais amplamente praticada no Brasil, fazendo da mesma uma atividade que atenda às necessidades presentes sem haver um comprometimento da capacidade das gerações futuras para atender às próprias necessidades. (SYNGENTA, 2015).

Neste item, o projeto da Syngenta se refere à escola no campo, o que permite interpretar como sendo um projeto com conteúdos prontos, direcionados, que não permitem a construção pedagógica com a comunidade escolar. A proposta vem pronta. A ideia de construção passa à margem do processo.

A proposta curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014, p.63) ressalta “que a escola enquanto um espaço de educação formal e transformações sociais e coletivas, promova a construção de novas reflexões, atitudes, valores e mudanças culturais e sociais”.

Na construção de um referencial metodológico para trabalhar com tecnologias alternativas de criação animal que requerem a diminuição ou o abandono do uso de medicamentos convencionais, é importante que se conjuguem ações de capacitação de agricultores e profissionais que visem à compreensão dos princípios da homeopatia (HONORATO *et al.*, 2007).

Existe uma possibilidade de fazer um trabalho de ATER e a Escola de São Vendelino, porém é necessário que ocorra inicialmente um processo de desconstrução, uma desvinculação do tipo de agricultura praticada pelo agronegócio, do tipo de agricultura defendida pela Syngenta.

Embora seja o assentamento um território conquistado pelos trabalhadores(as) do MST, é um espaço territorial dinâmico, que está em

constante e permanente relacionamento com a sociedade, de forma que sofre influências de vários atores sociais no que se refere ao uso ou não da homeopatia, entre outros.

## 7. CONCLUSÃO

Analisando as hipóteses propostas, o estudo aponta que os agricultores do assentamento não utilizam homeopatia como terapia preferencial no manejo da atividade leiteira, apontando para outro lado, que utilizam medicamentos sintéticos de forma rotineira. Ainda existem alguns que utilizam homeopatia e medicação sintética de forma conjunta. O estudo mostrou também que não existem abordagens para a agricultura agroecológica na educação dos filhos dos assentados, confirmando as hipóteses deste estudo.

Em relação ao panorama de duas situações de continuidade de hábitos (pais e filhos agricultores), quanto ao uso de tratamentos convencionais e naturais na atividade leiteira do assentamento Lageado Grande, os agricultores que utilizavam homeopatia como terapia não tiveram influência dos pais. Apesar da baixa adoção, o uso da homeopatia ocorreu pela influência do médico veterinário e o não uso de homeopatia, pela influência de um vendedor profissional da agropecuária.

Quando feita a relação ao panorama de duas situações de continuidade de hábitos (pais e filhos) em relação ao uso da fitoterapia, o fato de o pai usar ou ter usado fitoterapia apresentou uma tendência de influência do uso de fitoterapia pelo filho assentado. Reforçando esta tendência, não houve uma relação do uso da fitoterapia com influências de agente de saúde, educadores, família, profissional da agropecuária e do médico veterinário.

Quando feita a relação ao panorama de duas situações de continuidade de hábitos (pais e filhos assentados) em relação aos medicamentos sintéticos, concluiu-se que há uma tendência de influência do uso de sintéticos de pai para filhos, com influência comprovada do profissional da agropecuária e do médico veterinário.

Desta forma, acredita-se que sem uma articulação definida e uma interação focada entre assentamento e escola, o uso de homeopatia nos assentamentos, a exemplo do Lageado Grande (SC), torna-se um trabalho isolado, neste caso do médico veterinário.

Outros estudos e estratégias devem ser analisados em diferentes assentamentos para o incentivo à prática da agroecologia e suas vertentes.



## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria simples dizer que os assentados não utilizam a homeopatia em função de que nunca “ouviram falar” ou por outro argumento da mesma maneira rasteiro. A resposta para esta questão torna-se complexa na medida em que identificamos os vários atores sociais que influenciam ou podem influenciar a opção terapêutica na saúde dos rebanhos e sua relação com o contexto em estudo.

Em relação aos representantes comerciais das empresas que comercializam homeopatia, fica evidente que vender os complexos homeopáticos é a sua missão diária. São representantes que possuem regiões geográficas definidas, metas e cotas de vendas a atingir dentro de um planejamento mensal. Eles não estão preocupados em fazer trabalho preventivo e não é este o propósito dos representantes, quanto menos dialogar com os assentados. Foram os únicos que nas entrevistas comentaram os princípios da homeopatia. Vendem os complexos homeopáticos e sabem argumentar sobre a composição homeopática. Dentro do processo de análise possuem uma relação direta com os profissionais de agropecuárias ou o (a) gerente da agropecuária.

Os representantes comerciais que não vendem homeopatia (vendem antibióticos, anti-inflamatórios, ração, sal mineral, etc.) não conhecem os princípios da homeopatia e não se interessam muito por ela. Agem sutilmente mais difamando a homeopatia do que respeitando os profissionais que trabalham por esta via. Embora tenhamos representantes que comercializam ou não homeopatia, é comum a forma de tratar os assentados como clientes e de tratar a homeopatia como um nicho de mercado. O contato entre representantes comerciais, profissionais de agropecuárias e ATER, geralmente ocorrem através de atrativos como churrascos e brindes (uma forma contemporânea de vender insumos e receber “espelinhos”).

Os profissionais das agropecuárias necessitam de formação sobre homeopatia, pois não conhecem os princípios da homeopatia e vendem os complexos como se fossem “medicação alopática”. A argumentação dos profissionais das agropecuárias está atrelada ao discurso do representante comercial.

Os Agentes Comunitários de Saúde têm um papel fundamental a desempenhar quando se fala em homeopatia, pois mensalmente visitam as casas de todos os assentados. Esses necessitam de formação técnica sobre o que é a homeopatia, uma vez que não conhecem seus princípios. Deve existir uma articulação maior de trabalho entre ATER e

Agentes Comunitários de Saúde, pois a ATER trabalha com o SIGRA (programa de gestão individual e/ou coletivo dos assentamentos), uma importante ferramenta para ser usada por todos os atores que de uma forma direta ou indireta têm contato com as famílias. Anualmente é realizado pela ATER uma atualização dos dados produtivos do assentamento, entre outros e também uma atualização dos problemas de saúde do assentamento. De forma que esses dados devem ser trabalhados junto com a ATER, junto com a secretaria municipal de saúde, para possíveis encaminhamentos, formulação de políticas públicas em relação a terapias mais naturais, com menos efeitos colaterais. Por uma melhor qualidade de vida.

Em relação às Cooperativas e Direções do MST (Cooperoeste, Estadual MST, Nacional MST): este estudo demonstrou desconhecimento das principais lideranças sobre as terapias, portanto, deve haver um maior acompanhamento das atividades realizadas nos assentamentos. Experiências bem sucedidas na área da agroecologia, analisadas em outras regiões do Brasil, demonstram que as ações se consolidam com maior facilidade a partir do momento que as lideranças participam de forma mais efetiva junto com a ATER e assentados.

Em relação a ATER é necessária, antes de uma formação em homeopatia, uma formação em agroecologia, princípios da agroecologia, uma série de leituras e formações no sentido de desconstruir os fragmentos da agricultura de precisão, do pacote tecnológico da revolução verde que se manifestam periodicamente em ações técnicas. Continuamos a fazer projetos de PRONAF dentro da velha lógica do calcário, NPK, ureia, agrotóxicos, ou seja, uma lógica atrelada ao grande capital financeiro –industrial, reforçando a lógica do agronegócio.

A ATER não possui uma articulação de trabalho com os agentes comunitários de saúde, com os dirigentes regionais e com os educadores. Cada ator fica no seu “locus” desenvolvendo ações da melhor maneira que avalia. Um gasto de energia muito grande e o objetivo talvez sejam o mesmo. É papel da ATER estar pautando nas instâncias de discussão o debate em torno do modelo de agricultura que queremos construir, pois o modelo agro-químico-sintético já esboçou há décadas seus limites, tanto em termos econômicos como em termos mais aterrorizantes como quando se contabilizam quantas vidas de agricultores e consumidores foram-se em função dos agrotóxicos.

É necessária uma formação em homeopatia visto que uma das grandes linhas de produção da região dos assentamentos é a produção leiteira. Já que existe produção de leite praticamente em todos os

assentamentos da região, o debate a ser realizado em todos os assentamentos é acerca do tipo de produção leiteira que estamos praticando, à base de ração e antibióticos.

A partir das análises anteriores em relação à utilização da homeopatia, é importante que as ações a serem propostas aos assentados(as) e aos demais atores sociais que interferem direta ou indiretamente, contemplem os princípios da homeopatia. Do contrário, à medida que é realizada uma ação técnica, mas desprovida do que realmente os assentados ou demais pessoas saibam o que estão utilizando, é uma forma de tratar as pessoas como objetos, tratar da mesma forma que a ATER convencional desde os primórdios da revolução verde tem reproduzido.

A construção de outra proposta junto com os sujeitos do campo deve passar obrigatoriamente pela compreensão acerca do que fazem, entender o porquê da desconstrução de conceitos introjetados em nossas escolas e universidades a serviço do capital. Não basta só que o resultado do tratamento homeopático tenha um resultado positivo, que cure o animal. Uma das grandes tarefas técnicas é fazer a reflexão, provocar o questionamento, pensar o que fazem. Desafio este para o conjunto da ATER.

A cooperativa dos assentados (Cooperoeste) adota o discurso da produção de leite a pasto, mais barato, com menor custo de produção, porém não questiona o modelo de agricultura convencional que ainda é exaustivamente praticado nos assentamentos. Seja no preparo de pastagens, com arações e gradagem, seja no preparo convencional de lavouras, seja no uso intenso de antibióticos na produção leiteira, principalmente entre tantas doenças, para a mamite.

A Cooperoeste possui uma agropecuária, aparece aí uma limitação, uma contradição que não conseguimos superar, pois o debate não acontece.

Não posso creditar somente aos assentados o ônus de não conhecerem a homeopatia, muitos assuntos pautados em sala de aula são comentados pelos filhos em casa, discutidos na hora do chimarrão, jantar, na roda de conversa com os vizinhos. Para minha surpresa e não tanta admiração, os educadores não sabiam do que se tratava a homeopatia, subitamente imaginei que os educandos menos ainda. As conversas iniciais colocam a escola como uma escola do campo, dentro do rural, mas sem um currículo do campo.

Entendo que o currículo não é neutro, expressa um momento político e econômico que vivemos, expressa valores, a cultura do povo. Uma escola que se denomina do campo tem que possuir a história dos

agricultores do seu entorno, o envolvimento da comunidade escolar na construção da vida escolar. A conversa com os educadores demarca um distanciamento escola-assentamentos e vice versa, de forma que esta construção tão desejada não acontece, de forma que a escola do campo não existe, de maneira que persiste um currículo com conteúdo urbano, com valores urbanos, sem especificidades locais, que caracterizam as comunidades camponesas.

Qual o papel que a escola tem a desempenhar com os filhos dos assentados (as)? Que tipo de escola: conteúdos que reproduzam o cotidiano das cidades, competitividade, individualismo ou que tragam conteúdo do campo que reflitam sobre a fitoterapia, a homeopatia, conteúdos que problematizem os aspectos da prevenção x tratamento terapêutico químico sintético, a sanidade animal?

Como será construída a escola do campo de modo que a homeopatia consiga permear por entre a grade curricular? Alguns imaginarão que, reunindo os pais, alunos e educadores, estará construída a escola do campo, mas os desafios vão além deste simples ato de benevolência. Existe na escola um processo em curso através de dois projetos, a princípio, de “boa intenção”, um vinculado a AFUBRA e outro a SYNGENTA. E aqui é necessário perguntarmos: Que escola do campo queremos? Que projeto de educação defendemos? Como trabalharemos a homeopatia em uma escola em que a AFUBRA e a SYNGENTA desenvolvem trabalhos há 8 anos? O trabalho desenvolvido pela AFUBRA e SYNGENTA demonstra claramente que a parceria principalmente da SYNGENTA (enquanto maior multinacional de Agrotóxicos mundial) vai além de vender produtos e tem na educação um objetivo estratégico, introjetar nas crianças o lema do agronegócio. Em trabalho inicial, teríamos que desconstruir a imagem, os conceitos da agricultura que degrada nossos solos, que destrói famílias, ou seja, desconstruir pressupostos do agronegócio.

A ideia de desconstruir o paradigma sintético químico, os pressupostos reproduzidos sobre a agricultura convencional na academia (o pacote tecnológico) não é um processo em curto prazo, mas exige conhecimentos dos clássicos na área da produção vegetal/animal e também busca aporte na filosofia, sociologia, antropologia e áreas afins. A desconstrução passa por questionar o modelo de agricultura hegemônico, e suas graves consequências: êxodo rural, concentração da terra, trabalho escravo, o inchaço das grandes cidades (favelas), a transgenia, enfim, é necessário associar os grandes temas conjunturais ao agronegócio como o grande causador dos males.

Uma escola do campo deve ter ações pedagógicas relacionadas

à terra, ao preparo de homeopias, ela deve compartilhar conhecimentos de agroecologia na prática, dar uma conotação diferenciada ao trabalho na escola. Os alunos na escola do campo devem ter o contato com a terra, com a cultura camponesa.

Existe junto com essas reflexões uma preocupação em relação à educação formal, à qual o papel estratégico que a educação tem a desempenhar neste contexto em que a maioria dos assentados (as) possui o ensino fundamental incompleto.

Em relação aos assentados do assentamento Lageado Grande, estes estão dentro de um sistema político em que determinam muito pouco suas opções terapêuticas. Uma característica das pequenas cidades do interior é o crescente número de casas agropecuárias, ou seja, a propaganda, as condições de negociação para lavoura e a produção leiteira são negociadas, o que se torna um bom negócio para ambas partes e fortalece o comércio dos alopatícos sintéticos.

Seria importante escolhermos algumas famílias de assentados que têm a clareza da importância da homeopatia, acompanharmos e sistematizarmos as experiências (casos clínicos) e debatermos com o conjunto dos assentados uma proposta de criação das “casas da homeopatia”; onde teríamos medicamentos homeopáticos para serem socializados, gratuitamente com os demais assentados para utilização em animais, pessoas, vegetais, etc.

Outro aspecto que merece atenção é com relação ao conselho municipal de saúde e a importância de que ele se faça presente na representação do assentamento, demarcando posição e pautando a importância de se trabalhar a homeopatia na atenção básica do SUS, assim como outras terapias complementares e acessíveis à população.

Apesar de um cenário que apresenta vários limites e estrangulamentos, existe regionalmente um cenário de potencialidades para a implementação da homeopatia, seja em função da dimensão política da Cooperoeste nos assentamentos, atuação da ATER em todos os assentamentos e a possibilidade de construirmos uma proposta de trabalho junto às escolas de assentamento e entorno.

A homeopatia é um tema que acompanha a discussão de qualidade vida e não podemos esquecer de comentar a importância dos assentados terem a sua soberania alimentar, de produzirem sua alimentação, de evitarem gastos em supermercados, terem alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. Eles precisam saber o que estão comendo, sem agrotóxicos, seguindo a máxima de Hipócrates “que seja o teu alimento o teu remédio”.

Entendo que a finalidade da homeopatia, além de opção

terapêutica, seja também de relacionarmos, evidenciarmos a vida do macro ao micro e vice versa, mas dentro de uma relação de compartilhar, socializar o conhecimento.

## 9. REFERÊNCIAS

AFUBRA (Associação dos Fumicultores do Brasil). **História**. Disponível em: <<http://www.afubra.com.br>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

AGENDA TI (Tecnologia da Informação). **Computação na nuvem**. 2013. Disponível em: <<http://www.agendati.com.br/forum-cloud-computing-2013>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

ALMEIDA, J. A. F *et al.* **Agroecologia**. Ilhéus: CEPLAC/CENEX, 2012. 44p.

ALMEIDA, L. A. B. **Avaliação do tratamento alopático e homeopático de mastite bovina em animais inoculados com staphylococcus aureus**. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). USP/Medicina Veterinária, 2004.

\_\_\_\_\_. **Avaliação de tratamento homeopático com Phytolacca decandra 30CH durante a lactação de vacas com mastite subclínica**. 94 p. Tese (Doutorado). FMVZ/Fac de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2009.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Editorial Nordan-Comunidad, 1999.

AMALCABURIO, R. **Homeopatia em frangos de corte criados em sistema de semi-confinamento alternativo**. Florianópolis, 2008. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina.

ARROYO, Miguel Gonzáles.; CALDART, Roseli Salete.; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

AZEVEDO, P. F. Comercialização de produtos agroindustriais. In: BATALHA, M. O *et al.* **Gestão agroindustrial**. v. 01. São Paulo: Atlas, 2002.

BOFF, P. (Coord.). **Agroecologia saudável**: da prevenção de doenças, pragas e parasitas à terapêutica não residual. Lages: EPAGRI/UEDESC, 2008. 80 p.

BONATO, M. **Homeopatia simples**: alternativa para a agricultura familiar. 2 ed. Marechal Cândido Rondon: Líder, 2007.

BORGES, M. C.; DALBERIO, O. Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação. **Revista Ibero Americana de Educación**. Edita Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). n. 43/5. 25 de julio de 2007.

BRANDÃO, C. R. **O afeto da terra**: imaginários, sensibilidades e motivações de relacionamentos com a natureza e o meio ambiente entre agricultores e criadores sitiantes do bairro dos pretos, nas encostas paulistas da serra da Mantiqueira, em Joanópolis. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

BRASIL. **Portaria nº 971**, de 3 de maio de 2006. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.352**, de 04 de novembro de 2010. Brasília, DF, Presidência da República, 2010

\_\_\_\_\_. **Instrução Normativa Nº 46**, de 06 de outubro de 2011. Brasília, DF. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2011.

\_\_\_\_\_. Departamento de Atenção Básica. **Legislação em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p. il. (Série E. Legislação em Saúde).

BUENO, Tobias.; SOUZA, Murilo M. O. **Modernização agrícola, soberania alimentar e agroecologia**: algumas reflexões a partir do município de Goiás-GO, Anais do Simpósio Nacional Espaço, Economia e Políticas Públicas - 25 a 28 de outubro de 2011.

BRUNTON, N. Conhecer a Homeopatia: **A medicina da nova era**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1989.

CADERNO AGROPECUÁRIO. **Publicada Instrução Normativa que altera padrões para a produção de leite**. Informe Especial. fev. 2011. Disponível em:

<[www.itambe.com.br/download/2209/cadernoAgropecuário.aspx](http://www.itambe.com.br/download/2209/cadernoAgropecuário.aspx)>. Acesso em: 25 set. 2014.

CADERNOS DO ITERRA. **Método Pedagógico**. 1. ed. Ano IV, n. 9. Dez. 2004.

CAMPOS, A. **Do quilombo à favela: a produção do “espaço criminalizado no Rio de Janeiro-3**. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CAPRA, F. **O Tao da Física**. 28. ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2011.

CARNEIRO, F. F *et al.* **Dossiê ABRASCO** –Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. 1ª parte. 98 p. Rio de Janeiro: ABRASCO, abr./2012.

CASTRO, D. *et al.* **Exposição da Doutrina Homeopática ou organon da arte de curar**. São Paulo: GEHSP “Benoit Mure”, 2007.

CASTILHO, A. L. **Partido da Terra: como os políticos conquistam o território brasileiro**. São Paulo: Contexto,2012.

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas: a teoria da trofobiose**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV. **Resolução N° 1000**, de 11 de maio de 2012. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/consulta/arquivos/1000.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

CORTELLA, M. S. **Não nascemos prontos!** Provocações Filosóficas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

COSTA, R. A. **Homeopatia atualizada escola brasileira**. 3. ed. Aumentada. Petrópolis: Vozes, 1988.

CUPERTINO, M. C. **O conhecimento e a prática sobre homeopatia pela família agrícola**.Viçosa, MG. 116 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, 2008.

ERDMANN, M. **Ocorrência de *Hypericum spp.* no planalto serrano catarinense e utilização da homeopatia no cultivo de *Hypericum perforatum* e *Hypericum inodorum* “*Androsaemum*”.**

Lages: 2008. 81 p. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Revista Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.

FONTANA, A. Construindo o Caminho: uma Educação Orgânica – Experiência do Assentamento Conquista na Fronteira. São Miguel do Oeste: UNOESC, 1999.

FREIRE, Mauricio T. A. **Homeopatia: Leis de Cura e a Embriologia, I Encontro Sobre Estudos em Homeopatia (Medicina – Veterinária – Farmácia – Agronomia) CESAHO – Centro de Estudos Avançados em Homeopatia.** www.cesaho.com.br, 8 de março de 2008.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em Educação.** Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1986.

GODOY, C. M. T *et al.* **Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural:** A realidade do município de Santa Rosa/RS. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande, 25 a 28 de julho de 2009.

GÖRGEN, F. S. Os Novos desafios da agricultura camponesa, ed. Frei Sérgio Antonio Gorgen, 2004.

GRAZIANO, F. **Qual reforma agrária?** Terra, pobreza e cidadania. São Paulo: Geração, 1996.

HECHT, S. B. La evolución del pensamiento agroecológico. In: ALTIERI, M. A. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentable, Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1999.

HONORATO, L. A. **A interação humano-animal e o uso de homeopatia em bovinos de leite.** 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina/Agroecossistemas.

HONORATO, L. A. *et al.*, **A adoção da homeopatia por agricultores familiares na criação de bovinos leiteiros**. Cultura Homeopática, n. 20, p. 22-26, jul./ago./set. 2007.

HOWARD, A. S. **Um Testamento Agrícola**. Tradução Prof. Eli Lino de Jesus. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

KONDER, L. **Marx: vida e obra**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KORB, A *et al.* **Riscos para a saúde humana do uso de antibióticos na cadeia produtiva leiteira**, Rev. Saúde Pública, Santa Catarina, Florianópolis, v. 4, n. 1, jul./dez. 2011.

KOSSAK-ROMANACH, A. **Homeopatia em 1000 conceitos**. 3. ed. São Paulo: ELCID, 2003. 561 p.

KOZIOSKI, G. V.; CIOCCA, M. L. S. Energia e sustentabilidade em agroecossistemas. **Revista Ciência Rural**. Santa Maria, v. 30, n. 4, p.737-745. 2000.

LOCH-NECKEL; Gecioni.; CARMIGNAN, Françoise.; CREPALDI Maria Aparecida. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 82-90, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a10v34n1>>. Acesso em: 28 out. 2014.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. **Pastoreio racional Voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio**- Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004, 310 p.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro.; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Dialética da Agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360 p.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Tradução Newton Ramos de Oliveira. 2. ed. Campinas, SP: Alínea. 2010.

MANGIÉRI JUNIOR, R. **Comparação entre a contagem de células somáticas obtidas de secreção láctea de vacas com mastite sub**

**clínica, antes e depois de tratamento homeopático.** São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Universidade de São Paulo/Medicina Veterinária.

MARTINS, J. S. **Os camponeses e a Política no Brasil:** as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

MARX, K. **CAPITAL:** crítica da economia política. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013. Livro I - Vol. 1.

MATOS, P. F.; PESSÔA, V. L. S.A modernização da agricultura no Brasil e os novos usos do território. **Geo UERJ**, ano 13, n. 22, v. 2, p. 290-322, 2º sem./2011.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas:** do neolítico à crise contemporânea. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira-São Méndez. São Paulo: Editora UNESP/Brasília, DF: NEAD, 2010.

MERLINI, L. S. **Utilização de homeopatia 100 em dieta para tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus).** 2006. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Maringá/Zootecnia.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** 2. ed. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo. 2008.

\_\_\_\_\_. **O Conceito de Dialética em Lukács.** Tradução de Rogério Bettoni. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013. 176p.

MINAYO, M. S. S. (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MITIDIERO, A. M. A. **Potencial do uso de homeopatia, bioterápicos e fitoterapia como opção na bovinocultura leiteira:** avaliação dos aspectos sanitários e de produção. Florianópolis/SC, 2002. f. 119. Dissertação (Mestrado). UFSC/Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas. MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra). **Reforma Agrária popular, por terra e soberania alimentar.** Disponível em:

<<http://www.mst.org.br/congresso6/Reforma-Agraria-popular-por-terra-e-soberania-alimentar>>. Acesso em: 21 out. 2013.

NERO, L. A. et al., **Resíduos de antibióticos em leite cru de quatro regiões leiteiras no Brasil**. Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas, v. 27, n. 2, p. 391 – 393, 2007.

PAGLIOSA F. L.; DA ROS, M. A. **O Relatório Flexner**: para o Bem e para o Mal. Revista Brasileira de Educação Médica, 2008.

PALES, A *et al.* A importância da contagem de células somáticas e contagem bacteriana total para a melhoria da qualidade do leite no Brasil. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, Goiás, v. 1, n. 2, p. 162-173, nov. 2005.

PALUDO, C. **Educação Popular em busca de alternativas**: uma leitura desde o campo democrático Popular. Porto Alegre: Torno Editorial, 2001. 272 p. v. 1.

PETERSEN, P. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: As-Pta, 2009.

PINTO, A. C.; BARREIRO, E. J. Desafios da indústria farmacêutica brasileira. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 36, n. 10, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-40422013001000012>>. Acesso em: 21 out. 2014.

PISTRAK. M. M. **A Escola Comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandre Marenich, 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da escola do trabalho**. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 192 p.  
PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico de pastagens**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1985.

ROMERO, N. F. **Manejo fisiológico dos pastos nativos melhorados**. Guaíba: Agropecuária, 1998.

REZENDE, P. J. M. (Coord.). **Caderno de Homeopatia: Instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural.** 3. ed. 2010.

SADER, E. (Org.). **Gramsci: Poder, Política e Partido.** Tradução Eliana Aguiar. 2.ed. São Paulo: Expressão popular. 2012. 144p.

SAKIYAMA, D.T. P. **Avaliação dos medicamentos homeopáticos Sulphur 30CH e Calcarea carbonica 30 CH para tratamento de vacas com mastite subclínica.**2010. Dissertação (Mestrado). USP. FMVZ/Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

SANTA CATARINA. Oportunidades e negócios. **Panorama da sociedade catarinense atual.**<<http://www.santacatarinabrasil.com.br/pt/polos-economicos>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado. Secretaria de Estado da educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Formação integral na educação básica.** Florianópolis: COGEN, 2014. 192 p.

SAVIANI, Demerval, 1991 (prefácio ed. Brasileira), Manacorda, M. A. **Marx e Pedagogia Moderna.** 2. ed. São Paulo: Alínea, 2010.

SILVA, J. R. M. **Desempenho e eficiência alimentar de vacas leiteiras suplementadas com uma combinação homeopática.** Tese de Doutorado. UFLA. 2009. 102p.

SILVEIRA, Marcelo. Tendências mercadológicas. **Estação Científica Online Juiz de Fora**, n. 06, Ago./Set. 2008.

SYNGENTA. **Projeto escola no campo.** Disponível em: <<http://www.syngenta.com/country/br/pt/responsabilidade/projetos/Pages/projetoescolanocampo.aspx>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

SOUZA, Hamilton Octavio. O Brasil de hoje é fruto do golpe de 1964. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 78, nov. 2007.

STEDILE, J. P. **A questão agrária no Brasil.** São Paulo: Expressão Popular, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola:** uma visão histórica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: HUCITEC, 1991.

VITHOULKAS, G. **Homeopatia:** ciência e cura. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

VOISIN, A. **Produtividade do pasto.** São Paulo: Mestre Jou, 1974.





10. Em caso afirmativo quem indica? ( ) veterinário ( ) vizinho  
( ) profissional da agropecuária  
( ) Outro\_\_\_\_\_
11. Você usa medicação sintética - química? ( ) sim ( )  
Não
12. Em caso afirmativo quem indica? ( ) veterinário  
( ) vizinho ( ) profissional da agropecuária  
( ) Outro\_\_\_\_\_
13. Onde mais “ouviu” falar sobre homeopatia? ( ) televisão ( )  
programas de rádio ( ) jornal da Cooperativa, jornais locais ( )  
conversas locais, comunidade ( ) encontros de agroecologia,  
trocas de experiência ( ) escola ( ) outros\_\_\_\_\_
14. Onde mais “ouviu” falar sobre fitoterapia? ( ) televisão ( )  
programas de rádio ( ) jornal da Cooperativa, jornais locais ( )  
conversas locais, comunidade ( ) encontros de agroecologia,  
trocas de experiência ( ) escola ( ) outros\_\_\_\_\_
15. Onde mais “ouviu” falar sobre medicamentos químicos sintéticos?  
( ) televisão ( ) programas de rádio ( ) jornal da Cooperativa,  
jornais locais  
( ) conversas locais, comunidade ( ) encontros de agroecologia,  
trocas de experiência ( ) escola  
( ) outros \_\_\_\_\_
16. Considerando as necessidades de tratamento e prevenção que os  
pais utilizavam e os filhos utilizam hoje, qual a preferência: ( )  
químico-sintético  
( ) homeopatia ( ) fitoterapia ( ) não há preferência
17. Quais os principais critérios para escolha da terapia citada acima:

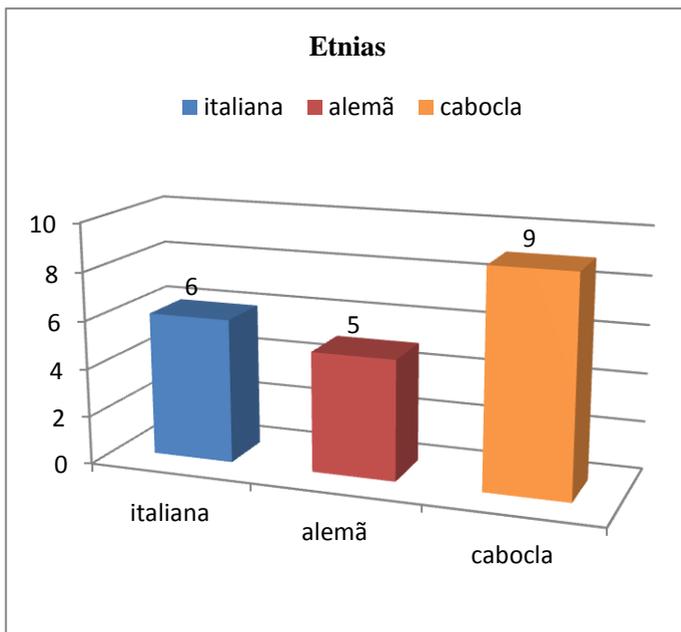
- experiência prévia positiva  
 indicação por profissional qualificado (veterinário, técnicos)  
 facilidade de aquisição  
 resultado rápido  
 efeito duradouro  
 experiência de uso na família  
 não sabe explicar por que, simplesmente usa
18. Quem influenciou as duas escolhas acima, numerar em ordem decrescente (1) grande influência (2) moderada influência (3) pouca influência (4) nenhuma influência:
- educadores  
 profissionais de agropecuária  
 agente de saúde  
 Outro: citar quem: \_\_\_\_\_
19. Porque utiliza medicamentos da agropecuária?
- mais prático     melhor relação custo benefício    
  
 outra \_\_\_\_\_
20. Com que frequência?  diária  várias x ao dia  
 semanal  outra \_\_\_\_\_
21. Como utiliza?  alimentação  sal mineral  
 outra \_\_\_\_\_
22. Sabe o que é medicamento homeopático?  sim O que é?  
 \_\_\_\_\_  Não
23. Você já utilizou homeopatia para os animais?  
 sim                     não
24. Se utilizou, como era o medicamento homeopático? (  
 )”pacotinho”  “vidro com líquido”  outra \_\_\_\_\_

25. Com que frequência? ( ) diária ( ) várias x ao dia  
( ) semanal ( ) outras
26. Como utilizou? ( ) alimentação ( ) sal mineral ( ) direto na boca  
( ) outra\_\_\_\_\_
27. Se utilizou, como avalia o resultado do tratamento? ( )  
positivo ( ) negativo Por quê? \_\_\_\_\_
28. A Agropecuária vende medicamentos Homeopáticos? ( ) sim ( )  
) não ( ) não sabe
29. Alguém na agropecuária explica o que é homeopatia? ( ) sim  
Quem? \_\_\_\_\_ ( ) não
30. Os vendedores ambulantes, que transitam nos assentamentos,  
vendem homeopatia?  
( ) sim ( ) não
31. Os vendedores ambulantes explicam o que é homeopatia? ( ) sim  
( ) não
32. Você tem interesse em conhecer os princípios da homeopatia ( )  
sim ( ) não
33. Já foi a alguma reunião, palestra (atividades da ATER no  
assentamento) sobre Homeopatia?  
( ) sim ( ) não

## APÊNDICE 2: GRÁFICOS DAS ENTREVISTAS COM OS ASSENTADOS

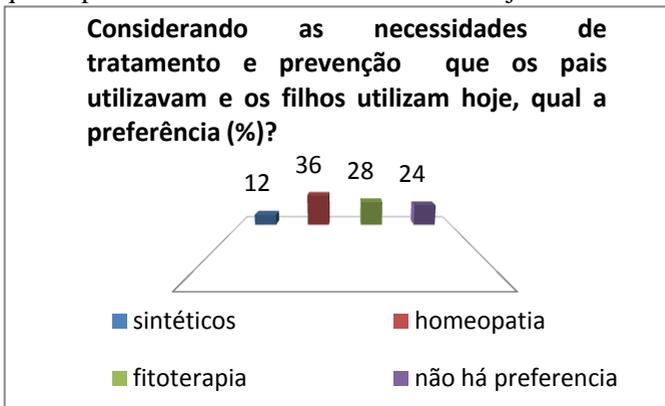
A seguir algumas observações em relação aos agricultores assentados, sem uma análise estatística, no intuito de ajudar a compreensão do tema e a subsidiar a conclusão deste trabalho.

Gráfico 17: Etnias representadas na amostra de 20 assentados do Assentamento Lageado Grande.



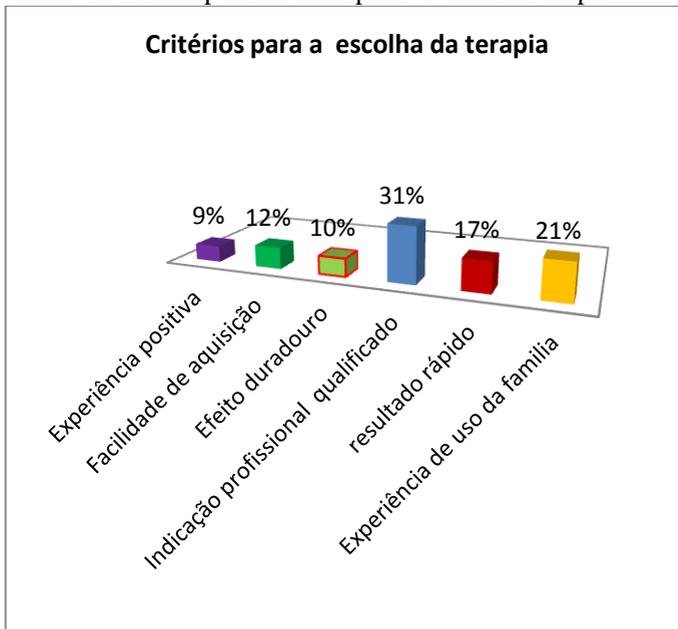
Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 18: Considerando as necessidades de tratamento e prevenção que os pais utilizavam e os filhos utilizam hoje



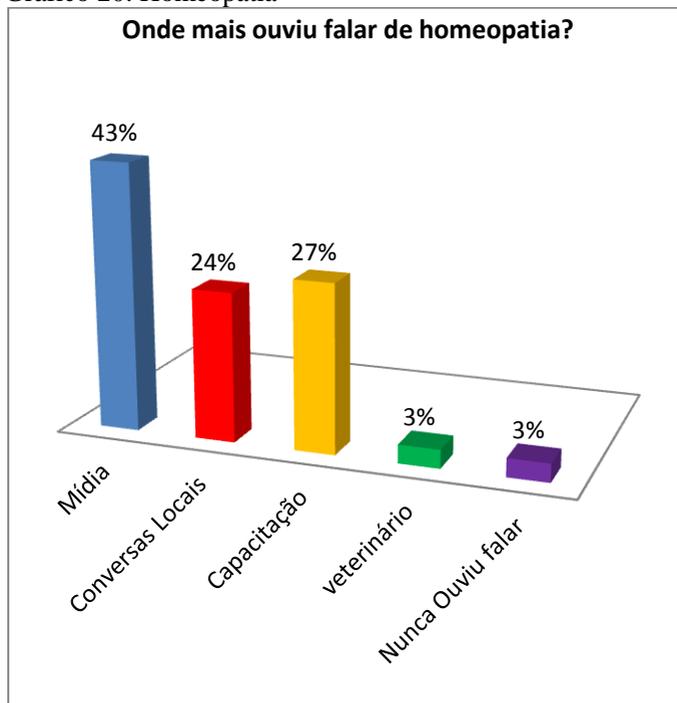
Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 19: Principais critérios para escolha da terapia



Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 20: Homeopatia

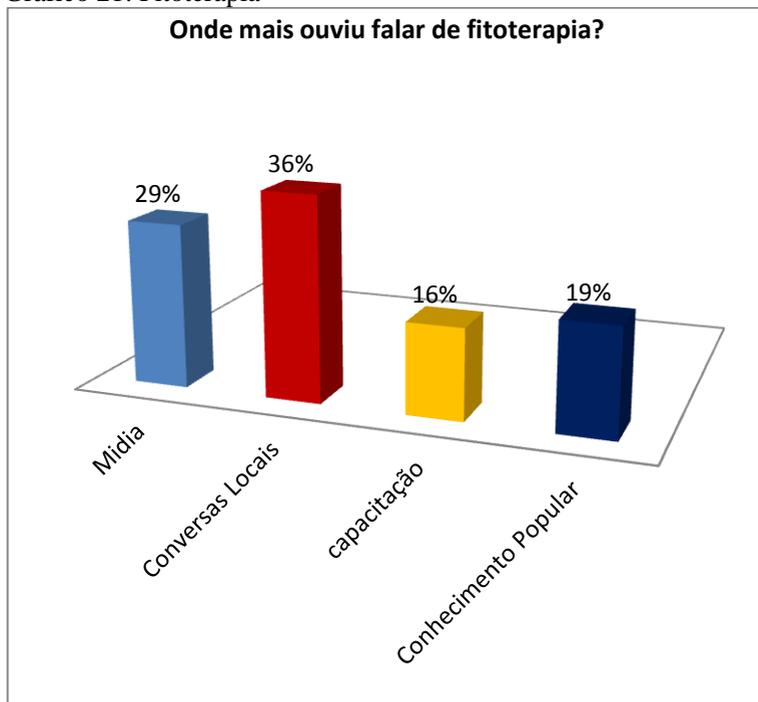


Fonte: Dados primários do autor (2015).

**Mídia:** A cooperativa distribui mensalmente a seus sócios um jornal informativo com matérias relacionadas a COOPEROESTE, artigos técnicos, informes regionais e acontecimentos relacionados aos assentamentos da região (em torno de 17 assentamentos). Destaca-se neste informativo as atividades técnicas realizadas pela equipe ATER/COOPTRASC a campo (Dias de campo, palestras, intercâmbio técnico, unidades demonstrativas, etc.).

**Capacitação Técnica:** Esse contato inicial com a homeopatia no assentamento deu-se em função do contrato INCRA / COOPTRASC 2012/2013. Contrato que tem como diretriz o incentivo e promoção da agroecologia, enquanto uma forma de produção de alimentos saudáveis. Através das atividades planejadas e executadas pela ATER, foram desenvolvidas várias ações relacionadas a homeopatia: atendimentos clínicos, oficinas de isoterápicos: leite, carrapato, diarreia, etc.

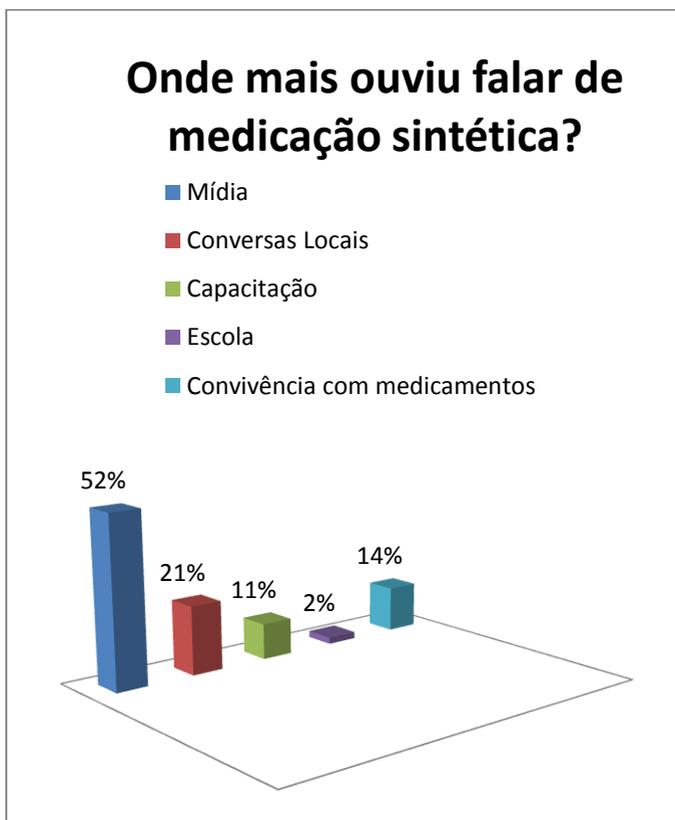
Gráfico 21: Fitoterapia



Fonte: Dados primários do autor (2015).

O modelo de desenvolvimento ao qual a sociedade brasileira se caracterizou nos últimos 50 anos (migração campo – cidade), tornou muitas localidades rurais em verdadeiros locais desertos (“taperas”), desmobilizando as comunidades, extinguindo-as em certos casos. Destaca-se a importância da comunidade do assentamento Lageado Grande em estar organizado, estar funcionando, com diretoria estruturada. Na comunidade ocorrem os trabalhos com a ATER, as festas do assentamento; jogos de bocha; carteados; matinés; reunião do grupo dos idosos. É o local de conversas, local de se “ver”. Destaco a importância da comunicação, da transmissão do conhecimento popular em contraste com uma sociedade cada vez mais digital. Não é hábito dos assentados pesquisados (faixa etária em estudo) a comunicação via Wifi, facebook ou whatsapp.

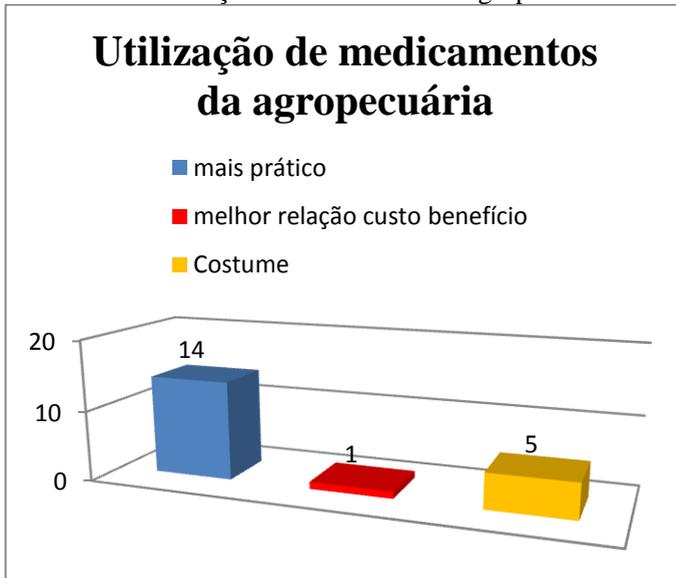
Gráfico 22: Medicação Sintética



Fonte: Dados primários do autor (2015).

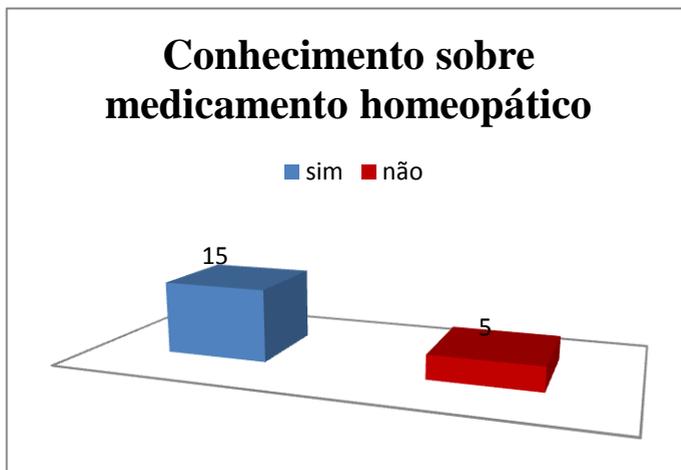
A mídia tem uma importância não apenas como de relevância nos acontecimentos conjunturais (políticos, econômicos, sociais, etc.), mas também como reprodutora de um sistema que mantém estreito vínculo, compromisso com o setor farmacêutico, que “capitaliza” a saúde, comercializando a doença. Façamos um exercício, observar a quantidade de farmácias de uso humano que surgem vertiginosamente anualmente em nossas cidades, assim como o número de lojas agropecuárias. Ressaltando a televisão enquanto elemento alienador da população brasileira, via programações dispersivas, descontextualizadas; informações a serviço do agronegócio.

Gráfico 23: Utilização medicamentos da agropecuária



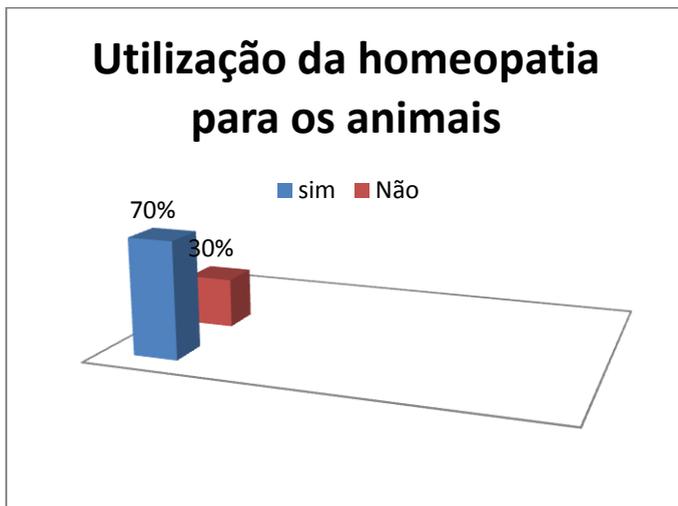
Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 24: Conceituação da homeopatia



Fonte: dados primários do autor (2015).

Gráfico 25: Utilização da homeopatia para os animais



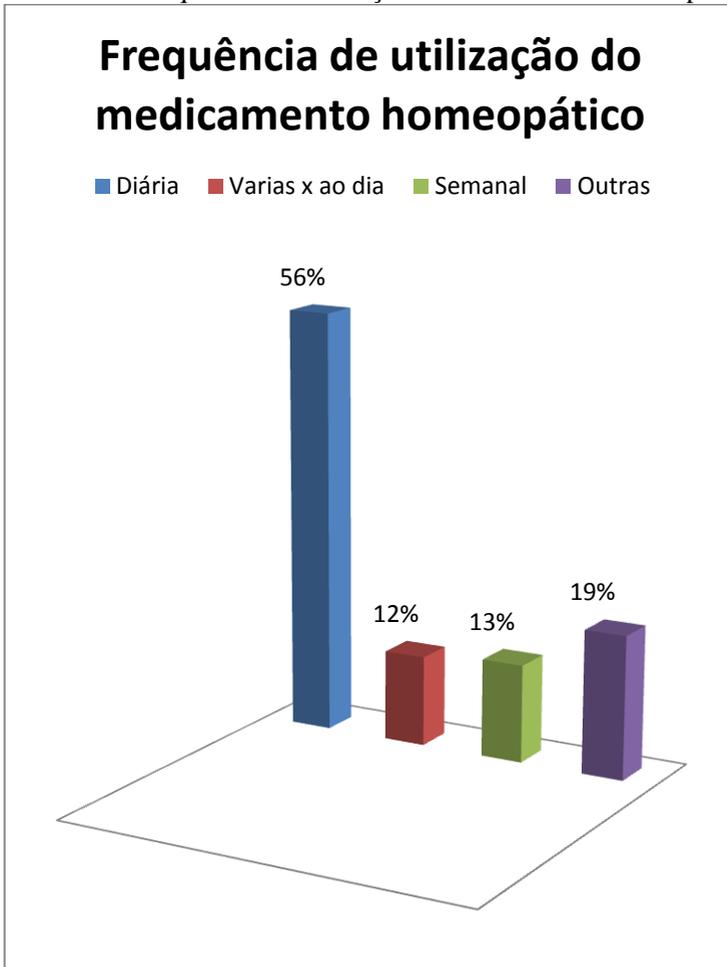
Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 26: Característica do medicamento homeopático



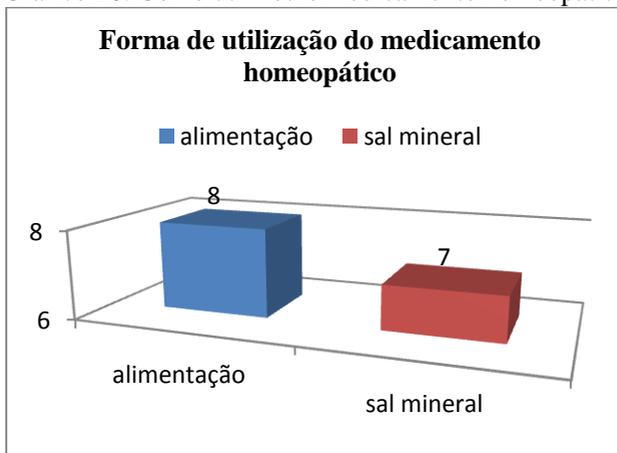
Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 27: Frequência de utilização do medicamento homeopático



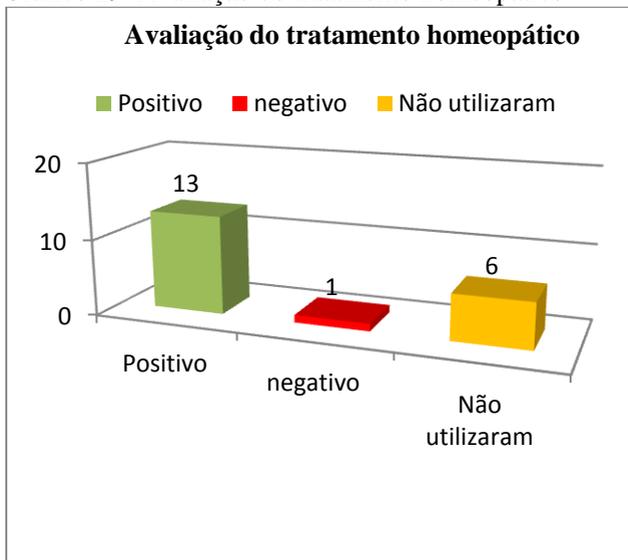
Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 28: Como utilizou o medicamento homeopático



Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 29: Avaliação do tratamento homeopático

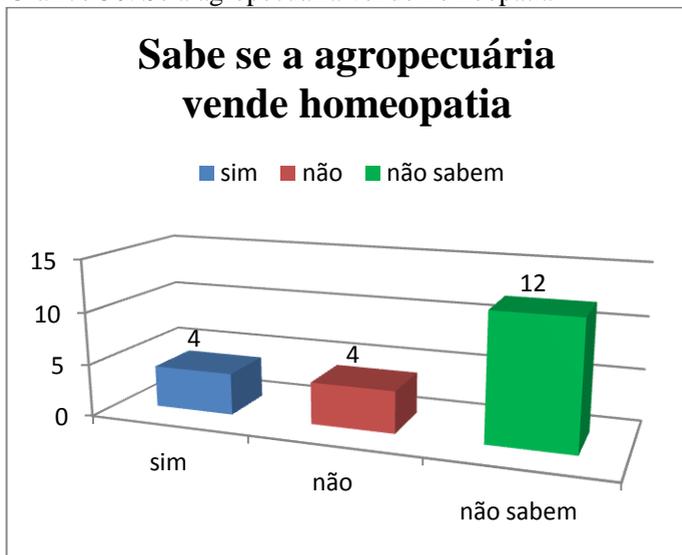


Fonte: Dados primários do autor (2015).

Positivo. Porque? fica calma, mais prático, mais rentável, fácil manuseio, animal melhorou, tratamento econômico, duradouro.

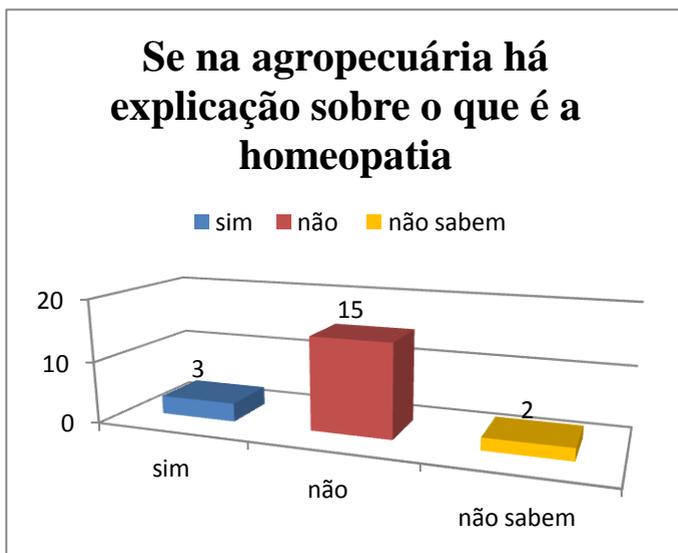
Negativo. Porque? Muito lento

Gráfico 30: Se a agropecuária vende homeopatia



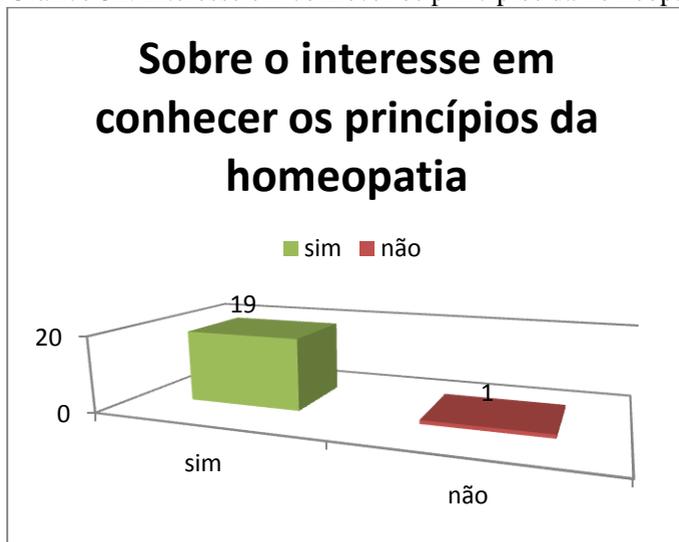
Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 31: Se na agropecuária há explicação sobre o que é a homeopatia



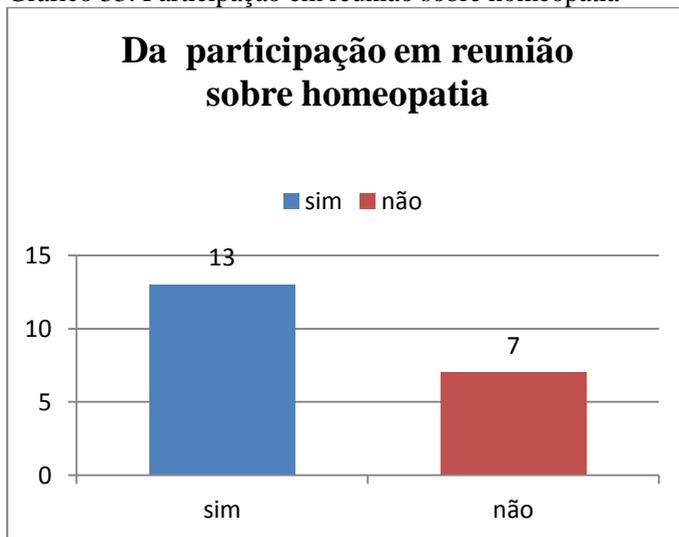
Fonte: dados primários do autor (2015).

Gráfico 32: Interesse em conhecer os princípios da homeopatia



Fonte: Dados primários do autor (2015).

Gráfico 33: Participação em reunião sobre homeopatia



Fonte: Dados primários do autor (2015).



### APÊNDICE 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFISSIONAIS DE AGROPECUÁRIAS

Nome casa agropecuária:

Cidade:

Nome do entrevistado:

Idade:

Etnia:

Escolaridade:

Função/ atividade Profissional

1. A casa agropecuária vende homeopatia? ( ) sim

( ) não           Porque?

2. O que entendi por homeopatia?

3. Tem conhecimentos dos princípios filosóficos da homeopatia? ( )  
sim ( ) não

4. Como é indicado o uso da homeopatia para os bovinos leiteiros?



#### APÊNDICE 4: ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM EDUCADORES EM RELAÇÃO A HOMEOPATIA

Escola:

Cidade:

Nome Educador/a:

Idade:

Etnia:

Escolaridade:

Função na escola:

- 1.O currículo da escola do campo contempla as especificidades do campo (no trato com os animais), como exemplo o uso da homeopatia?
- 2.Os educandos/as da escola trazem para a sala de aula vivências cotidianas como a homeopatia, há interesse no debate dessas questões?
- 3.Tem alguma ação pedagógica que pode citar em relação a homeopatia na escola?



## APÊNDICE 5: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AGENTES DE SAÚDE DO ASSENTAMENTO

Nome:

Cidade:

Idade:

Etnia:

Escolaridade:

Função:

Tempo na função:

1. Qual o seu entendimento sobre o que é saúde?
2. Quais as principais doenças que se manifestam no assentamento?
3. Como são tratadas as doenças? Preventivo ( ) Curativo ( )
4. De que forma? Medicação sintético química ( ) Fitoterapia ( ) Homeopatia ( )
5. Sobre o tratamento das doenças, a quem procuram?  
( ) Médicos ( ) enfermeiros ( ) Agentes Pastoral de Saúde  
( ) Farmacêuticos ( ) Benzedeiras ( ) Padre ( )

Outro: \_\_\_\_\_

6. O que entendi por homeopatia?
7. Você tem conhecimento sobre a utilização ou não da homeopatia nos assentamentos?
8. Quais os motivos da utilização ou não da homeopatia pelos assentados?
9. Como divulgar o trabalho da homeopatia nos assentamentos da região?



## APÊNDICE 6: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRIGENTES DA COOPEROESTE E COOPTRASC

NOME:

IDADE:

ASSENTAMENTO:

CIDADE:

ETNIA:

ESCOLARIDADE:

QUANTO TEMPO É ASSENTADO?

QUANTO TEMPO É DIRIGENTE COOPEROESTE?

1. Qual a importância estratégica da produção leiteira dos assentamentos?
2. Quais as maiores dificuldades da produção leiteira nos assentamentos?
3. O que sabe sobre a homeopatia?
4. Qual a importância da homeopatia para os assentamentos?
5. Você tem conhecimento sobre a utilização ou não da homeopatia nos assentamentos?
6. Quais os motivos da utilização ou não da homeopatia pelos assentados?
7. Como divulgar o trabalho da homeopatia nos assentamentos da região?



APÊNDICE 7: ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM  
PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA (ATER)

NOME:

CIDADE:

IDADE:

ETNIA:

Escolaridade:

FUNÇÃO/ ATIVIDADE EXERCE:

1. Qual a sua avaliação sobre a atividade leiteira dos assentamentos no Município de São José do Cedro?
2. O que sabe sobre a homeopatia?
3. Qual a importância da homeopatia no contexto da atividade leiteira dos assentamentos do município?
4. Você tem conhecimento sobre a utilização ou não da homeopatia nos assentamentos?
5. Quais os motivos da utilização ou não da homeopatia pelos assentados? 6. Como divulgar o trabalho da homeopatia nos assentamentos do município?



## APÊNDICE 8: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRIGENTE ESTADUAL E NACIONAL DO MST

Nome:

Idade:

Assentamento:

Cidade:

Etnia:

Escolaridade:

1. Uma breve análise da agricultura brasileira?
2. Fale sobre a importância da atividade leiteira para o desenvolvimento dos assentamentos?
3. Porque a homeopatia não é utilizada como terapia para a produção animal nos assentamentos de reforma agrária?
4. Qual a contribuição que a escola poderia dar para socializar o uso da homeopatia?
5. Alguma observação a fazer?



APÊNDICE 9: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E  
ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM AGROECOSSISTEMAS  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-  
CEPSH**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a)  
Senhor(a) .....para  
participar da Pesquisa do acadêmico Luis Carlos de Quadros Alves, sob  
a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Denise Pereira Leme.

**O objetivo geral da pesquisa** é descrever um panorama de duas situações de continuidade de hábitos (pais e filhos) quanto ao uso de tratamentos convencionais e naturais na produção de leite do Assentamento Lageado Grande. Para tanto, como **objetivos específicos** estão previstos: Caracterizar o uso de terapias na produção leiteira existente no assentamento; Identificar e caracterizar os atores sociais que influenciam ou podem influenciar a opção terapêutica na saúde dos rebanhos e Verificar os fatores limitantes/potencialidades quanto à adesão da homeopatia.

**Acerca dos benefícios da pesquisa**, acredita-se que ao realizar uma pesquisa na tentativa de buscar uma terapêutica natural em substituição ao modelo agroquímico-sintético, a homeopatia seria uma forma que os assentados teriam de produzir alimentos mais saudáveis, na medida em que se elimina o problema dos resíduos de antimicrobianos no leite, aspecto relevante para a saúde pública e para a indústria de laticínios.

**A estratégia para a coleta de dados** se dará por meio de entrevistas semiestruturadas individuais. Serão estudados os dados

obtidos com as famílias de assentados(as) pela reforma agrária do Assentamento Lajeado Grande.

**Por ser uma pesquisa que tem como intuito comprometer-se com os sujeitos envolvidos e respeitá-los garantindo a não utilização das informações em prejuízo as pessoas, acredita-se que os riscos serão mínimos. Sua participação é voluntária e se depois de conceder a entrevista, o(a) Senhor(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Senhor (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por conceder a entrevista.**

**Cabe esclarecer que o(a) Senhor(a) como participante da pesquisa, receberá uma cópia desse consentimento assinada pelos responsáveis da pesquisa e assinará uma cópia que ficará com os responsáveis da pesquisa. Para maiores informações, poderá entrar em contato com os pesquisadores no endereço abaixo:**

---

Local e data

---

Assinatura

---

Assinatura do coordenador/orientador da pesquisa

**Endereço e Telefone do Coordenadora/Orientador da Pesquisa:**

Email:

---

Assinatura do pesquisador

**Endereço e Telefone da pesquisador:**

Rua John Kennedy, 1603, Bairro São Luiz, São Miguel do Oeste, Santa Catarina. 89.900-000. Email:lucquadros@bol.com.br